



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

EVERTON FELIPE SILVA VIEIRA

**O PROCESSO FORMATIVO DOS/AS GRADUANDOS/AS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DO CFP/UFCG (CÂMPUS DE CAJAZEIRAS) PARA TORNAR SE PESQUISADOR(A)**

CAJAZEIRAS-PB

2024

EVERTON FELIPE SILVA VIEIRA

**O PROCESSO FORMATIVO DOS/AS GRADUANDOS/AS DO CURSO DE PEDAGOGIA
DO CFP/UFCG (CÂMPUS DE CAJAZEIRAS) PARA TORNAR SE PESQUISADOR(A)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Alexandre Martins Joca

**Cajazeiras-PB
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

V658p	<p>Vieira, Everton Felipe Silva. O processo formativo dos/as graduandos/as do curso de Pedagogia do CFP/UFCG (Campus de Cajazeiras) para tornar se pesquisador (a) / Everton Felipe Silva Vieira. – Cajazeiras, 2024. 90f. : il. Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Alexandre Martins Joca. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Formação de Professor. 2. Pedagogos- formação. 3. Ensino Superior- Cajazeiras- Município - Paraíba. 4. Pedagogia- Licenciatura - Centro de Formação de Professores - Universidade Federal de Campina Grande. 5. Pesquisa científica. I. Joca, Alexandre Martins. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS CDU – 377.8</p>
-------	---

EVERTON FELIPE SILVA VIEIRA

**O PROCESSO FORMATIVO DOS/AS GRADUANDOS/AS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO
CFP/UFCG (CÂMPUS DE CAJAZEIRAS) PARA TORNAR SE PESQUISADOR(A)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

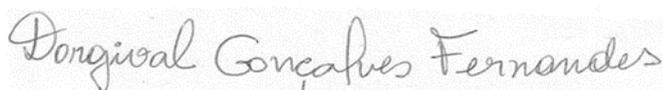
Orientador: Dr. Alexandre Martins Joca.

Aprovado em: __08__ / __11__ / 2024__

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br ALEXANDRE MARTINS JOCA
Data: 11/11/2024 14:55:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca
(UAE/CFP/UFCG – Orientador)



Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes
(UAE/CFP/UFCG – Examinador 01)

Documento assinado digitalmente
gov.br MIGUEL ANGELO SILVA DE MELO
Data: 11/11/2024 12:44:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Miguel Melo Ifadireó
(UAE/CFP/UFCG – Examinador 02)

Profa. Dra. Hercília Maria Fernandes
(UAE/CFP/UFCG – Suplente)

**Cajazeiras-PB
2024**

“O meu passado é a referência que me projeta e que eu devo ultrapassar. Portanto, ao meu passado, eu devo o meu saber e a minha ignorância, as minhas necessidades, as minhas relações, a minha cultura e o meu corpo. Hoje, que espaço o meu passado deixa para a minha liberdade hoje? Não sou escrava (o) dele.”

(Simone de Beauvoir)

AGRADECIMENTOS

Ao decorrer dessa grande caminhada, passei a perceber que caminho algum, por mais solitário que venha a ser, e é quando chegamos na reta do final do curso onde cada uma tem que escrever uma parte de sua história que é o seu trabalho de conclusão de curso, é trilhado sem a presença de pessoas essenciais. Quero dedicar a cada página dessa que foi escrita com sabedoria e esforço da minha força de vontade, o carinho que tenho àqueles (as) que, de alguma forma, tornaram os momentos dentro da universidade o mais leve possível durante esses cinco anos de graduação aqueles estavam comigo desde o início ou me encontraram no caminho.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder forças nos momentos no mais difíceis e iluminar meu caminho, quando a escuridão parecia inevitável em um destino que muitas vezes chegava a ser incerto, e muitas vezes pensei em desistir.

Aos meus pais Francinaldo e Fabiana que mesmo sem possuir um grau de escolaridade completo sempre incentivaram não só a mim, mas a meus outros irmãos que a única herança que poderia ser deixada e que ninguém jamais irá nos tirar é o conhecimento, dedico a vocês meu irmão Kaio Victor e a minha irmã Eyshila Vitória, que sempre mesmo diante de tanta dificuldade, outra hora o apoio incondicional e a certeza de que eu poderia ir muito além de pessoas que sou hoje.

Aos meus amigos mesmo que perto ou distante dedico parte desse trabalho a vocês, que mesmo nas fases mais turbulentas nunca deixaram de acreditar em mim e tornaram essa caminhada mais leve. Obrigado por estarem ao meu lado, mesmo nos momentos de leveza e de tensão, e por me lembrarem que sempre há tempo para um respiro, vou sentir dos nossos semanários juntos, reuniões ou até mesmo nos reunirmos no final das aulas.

Sou grato por ter a sua presença constante, que, mesmo nos momentos mais silenciosos, foi meu ponto de equilíbrio e fonte de inspiração. Cada palavra, mesmo nas entrelinhas, sempre me trouxeram força e coragem de sobra para enfrentar cada momento nas nossas vidas.

Agradeço a todos que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se realizasse. Este trabalho vai muito além de meu reflexo não é fruto só do meu esforço, mas de uma rede amparo e dedicação que me fez forte durante todo esse processo na graduação, e a cada um de vocês que um dia possam ler minha monografia, a minha mais sincera e eterna gratidão, e por fim agradeço a banca examinadora composto pelos professores (as) Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes Prof. Dr. Miguel Melo Ifadireó, Prof^a. Dr^a. Hercília Maria Fernandes e ao orientador Alexandre Martins Joca por avaliarem esta pesquisa.

RESUMO

O presente estudo desenvolve suas discussões destacando a importância da pesquisa na formação de pedagogos, posicionando-a como um pilar essencial para a construção do conhecimento e o desenvolvimento acadêmico no ensino superior, especialmente no contexto das universidades públicas. O objetivo principal da pesquisa é investigar como se dá o processo formativo para a pesquisa durante o curso de graduação, assim como ser e se tornar pesquisador. Os objetivos específicos incluem: Discutir a proposta curricular do Curso de Pedagogia do CFP/UFCG/Cajazeiras para a iniciação científica dos/as graduandos/as, e como a universidade articula e ensina pesquisa e extensão; e Refletir as possibilidades de Iniciação Científica, que o graduando possui em sua formação inicial na universidade e Compreender como a licenciatura Pedagogia CFP/UFCG (campus de Cajazeiras) forma o (a) estudante para tornar-se pesquisador ao longo da graduação. A questão problema que norteia o estudo é: de que forma o curso de Pedagogia do CFP/UFCG, Câmpus Cajazeiras, promove a formação de graduandos como pesquisadores, e quais são as principais limitações e desafios enfrentados pelos estudantes nesse processo? A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, tendo como lócus o campus do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras/PB. Os sujeitos da pesquisa foram os próprios estudantes da instituição e a coordenadora de pesquisa e extensão, e a coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa revelou que os estudantes da graduação reconhecem a importância da pesquisa em seu percurso formativo, mas apontam limitações nesse processo, como a falta de incentivo financeiro e apoio institucional. Além disso, mencionam a insuficiência de políticas públicas que promovam a pesquisa no âmbito da graduação, o que dificulta uma participação mais sólida dos alunos em atividades científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de pedagogos; Pesquisa científica; Ensino superior; Estudantes.

ABSTRACT

This study develops its discussions by highlighting the importance of research in the training of pedagogues, positioning it as an essential pillar for the construction of knowledge and academic development in higher education, especially in the context of public universities. The main objective of the research is to investigate how the training process for research occurs during the undergraduate course, as well as how to be and become a researcher. The specific objectives include: Discussing the curricular proposal of the Pedagogy Course of CFP/UFCG/Cajazeiras for the scientific initiation of undergraduate students, and how the university articulates and teaches research and extension; and Reflecting on the possibilities of Scientific Initiation, which the undergraduate student has in his/her initial training at the university; and Understanding how the Pedagogy degree course CFP/UFCG (Cajazeiras campus) prepares the student to become a researcher throughout the undergraduate course. The main question guiding this study is: how does the Pedagogy course at CFP/UFCG, Cajazeiras Campus, promote the training of undergraduates as researchers, and what are the main limitations and challenges faced by students in this process? This research adopts a qualitative approach, with the campus of the Teacher Training Center of the Federal University of Campina Grande, in Cajazeiras/PB, as its locus. The research subjects were the students themselves at the institution and the research and extension coordinator, and data collection was carried out through document analysis and semi-structured interviews. The research revealed that undergraduate students recognize the importance of research in their educational path, but point out limitations in this process, such as the lack of financial incentives and institutional support. In addition, they mention the lack of public policies that promote research in the undergraduate program, which hinders students' more solid participation in scientific activities.

KEYWORDS: Teacher training; Scientific research; Higher education; Students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Disciplinas do Curso de Pedagogia – CFU/UFCG	34
Tabela 02: Definição de Dados do Projeto Político do Curso (PPC)	38
Tabela 03: Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC (UAE/CFP/UFCG – 2021 a 2024)	42
Tabela 04: Tabela 04: Projetos da UAE/CFP/UFCG aprovados no PROPEX (2022 a 2024)	45
Tabela 05: Tabela 05: Grupos de Pesquisa UAE/CFP/UFCG em 2024	49
Tabela 06: Apresentação dos Sujeitos do Curso de Pedagogia	53
Tabela 07: Apresentação da Coordenadora de Pesquisa e Extensão	53

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

(CFP)	Centro de Formação de Professores
(EJA)	Educação de Jovens e Adultos
(FAFIC)	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras
(FEF)	Faculdade Evilásio Formiga
(FSM)	Faculdade Santa Maria
(FASP)	Faculdade São Francisco da Paraíba
(IBGE)	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
(ISEC)	Instituto Superior de Educação de Cajazeiras
(IFPB)	Instituto Federal de Educação da Paraíba
(GIELPELPS)	Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagem e Práticas Sociais
(GEPGE)	Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Planejamento e Gestão Educacional
(INCLUIR)	
(LDBEN)	Lei de Diretrizes e Base Nacional
NEABIG	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e de Gênero
(PPC)	Projeto Político de Curso
(PIBID)	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

(PROPEX)	Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
(PIBIC)	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(TCC)	Trabalho de Conclusão de Curso
(UAE)	Unidade Acadêmica de Educação
(UFPB)	Universidade Federal da Paraíba
(UFMG)	Universidade Federal de Campina Grande
(UNIP)	Universidade Paulista
(UNOPAR)	Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES (AS)	16
2.1 A Pedagogia como ciência	16
2.2 A Formação para o ensino e pesquisa na graduação	18
2.3 Formação do professor pesquisador	19
2.4 Formação do professor para lecionar em sala de aula.	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	25
3.1 O Saber Científico	25
3.2 Pesquisa Qualitativa	26
3.3 Lócus da pesquisa	27
3.4 Sujeitos da pesquisa, critérios de escolhas	27
3.5 Procedimentos para coleta de dados	27
3.6 Entrevista Semiestruturada	28
3.7 Procedimentos Éticos	29
4. O PPC Do Curso De Pedagogia Do CFP/UFCG, Campus Cajazeiras-Pb	30
4.1 A cidade de Cajazeiras-PB	30
4.2 A Pesquisa no PPC do curso de pedagogia do CFP/UFCG, campus Cajazeiras-PB.	32
4.2.2 Projetos de pesquisa PIBIC, e PROPEX Do Curso De Pedagogia (2022/2024) e demais projetos de pesquisa	41
4.2.3 Grupos De Estudo Do Campus Do Centro De Formação De Professores - Cfp	49
5. APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS E ANÁLISE	53
5.1 Apresentação dos sujeitos	53
5.2 Compreensão sobre pesquisa científica e a preocupação em formar pesquisadores	54
5.3 O que é preciso entender para ser um pesquisador	55
5.4 O se ver pesquisador(a) a partir das contribuições do curso de pedagogia	56
5.5 Conceito do que é pesquisa, e a preocupação em formar alunos para a pesquisa	59
5.6 As maneiras de introduzir o(a) aluno(a) na pesquisa e a intencionalidade de formar pesquisadores	60
5.7 Elo de ligação entre as experiências na pesquisa e contribuições das ações formativas	61
5.8 O ser pesquisador ou se descobrir pesquisador	63
5.9 Discussão sobre pesquisa como princípio formativo para tornar se pesquisador(a)	64
5.10 As experiências formativas no âmbito do que ensino, pesquisa e extensão e as contribuições e avaliações desse exercício	65
5.11 Os aprendizados adquiridos e o se sentir preparado para realizar pesquisa científica e as ações formativas como incentivo	67
5.12 Seguir a carreira como pesquisador(a), e as maneiras de participação do projetos de ensino,	

pesquisa e extensão avaliação da aprendizagem indicando o processo de iniciação científica	69
5.13 As dificuldades enfrentadas para ser pesquisador(a) na atualidade	71
5.14 O enxergar-se pesquisador(a) e a importância dessa prática, avaliando as experiências dos estudantes bolsistas ou voluntários	72
6.CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
APÊNDICE 01	82
APÊNDICE 02	84
ANEXO 01	86
ANEXO 02	87
ANEXO 03	88
ANEXO 04	89

1. INTRODUÇÃO

O fim da graduação é marcado pela conclusão do curso, sendo proferida como uma longa caminhada do sujeito que está inserido no ensino superior, onde também, é plantado um ponto positivo que é a escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Esse trabalho não é apenas um apanhado de todos os conhecimentos que foram compartilhados e obtidos durante todo o curso, e assim também se mostra com um rito de passagem, em que os/as alunos/as que ingressam como pesquisadores/as no cenário acadêmico. A passagem da graduação para a trajetória acadêmica traz consigo uma série de muitos desafios e implicações que merecem uma análise de uma forma mais minuciosa.

Com base nisso, o objetivo principal da pesquisa é investigar como se dá o processo formativo para a pesquisa durante o curso de graduação, assim como ser e se tornar pesquisador. Os objetivos específicos incluem: Discutir a proposta curricular do Curso de Pedagogia do CFP/UFCG/Cajazeiras para a iniciação científica dos/as graduandos/as, e como o curso de pedagogia articula e ensina pesquisa e extensão; e Refletir as possibilidades de Iniciação Científica, que o graduando possui em sua formação inicial na universidade e Compreender como a licenciatura Pedagogia CFP/UFCG (campus de Cajazeiras) forma o (a) estudante para tornar-se pesquisador ao longo da graduação.

A escolha para pesquisar o tema desta pesquisa surgiu através de inquietações presentes ao longo da minha trajetória acadêmica e das experiências pessoais durante meus anos na graduação. À medida que fui me aproximando da conclusão do curso, ficou em evidência o quanto o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é desafiador, sendo uma experiência que transcendeu as disciplinas e áreas de estudo. Essa percepção aguçou minha curiosidade em busca para investigar quais eram as dificuldades subjacentes ligadas a esse processo de formação, como os graduandos eram preparados para se tornarem pesquisadores. Além disso, vários estudos trazem diversas abordagens sobre a participação dos(as) graduandos(as) em projetos de pesquisa, ensino e extensão que são oferecidos pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus Cajazeiras-PB, tornando ainda mais amplo a compreensão traga pelo impacto da pesquisa na sociedade salientando a importância de formar pesquisadores desde a fase universitária.

Desse modo esta pesquisa busca investigar como o curso de licenciatura em Pedagogia do CFP/UFCG oferece às/aos acadêmicos(as) possibilidades de tornarem-se pesquisadores(as) ao

longo da graduação, e como é possível fazer e ser um investigador no âmbito acadêmico como ser social em sociedade. Quando essa ação é compreendida para realizar as devidas investigações, se torna possível engrandecer as pesquisas acadêmicas, e assim buscar promover uma formação consistente de profissionais qualificados(as) e competentes para produção de conhecimentos trazendo contribuições edificantes para a sociedade com um todo.

Ademais, é de grande valor destacar o interesse de tornar-se pesquisador dentro do mundo acadêmico e para com a sociedade em geral. É fato que a pesquisa passará a desempenhar um valioso papel sendo fundamental para engrandecimento e expansão do conhecimento humano e para o progresso da sociedade, onde os graduandos serão os agentes fazedores de mudança contribuindo para o avanço da ciência, na resolução de contingências bastante complexos e na inovação em diversas áreas. Desse modo, onde há dois pontos positivos fortalecendo o ambiente acadêmico, mas também beneficiará a sociedade na totalidade. Este estudo fornece percepções de grandes benefícios para instituições de ensino superior, docentes e discentes. Além disso, ao consolidar no desenvolvimento de habilidades de investigação, fortalece ainda mais a base da produção de conhecimento científico.

Se faz necessário estudar essas produções científicas, para que seja possível compreender a complexidade acerca das dificuldades no meio educacional em que os educandos enfrentam para realizar suas pesquisas durante a graduação na participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Sob esse viés, podemos enxergar como diversos pesquisadores e instituições têm se dedicado a cada dia para analisar dados, realizar pesquisas em qual seja o estado da arte, propondo políticas públicas e manifestações estratégicas para articular e imprensar a inclusão e a equidade nos currículos para que se possa trabalhar e ensinar pesquisa no ensino superior. É considerável frisar que essas produções acadêmicas não apenas apontam as argumentações pertencentes a pesquisa que está sendo validade, mas também traz reflexões e propostas para que a sociedade seja mais inclusiva, que preze a concretização e como se é gratificante tornar-se pesquisador e promovendo oportunidades iguais de acesso dentro do ensino superior.

Portanto, este estudo busca contribuir com um ensino superior de qualidade que qualifique os futuros pesquisadores(as), gerando um impacto positivo na sociedade. No entanto, mesmo com o acúmulo de conhecimento e pesquisas sobre o tema em questão, a superação dessa temática que está sendo investigado no ambiente universitário continua sendo um combate que demanda uma dedicação contínua de toda a sociedade, para podermos construir um sistema educacional mais justo e igualitário e acessível para todos/as.

As Seções deste trabalho foram divididas em introdução como primeira parte e como segunda parte o referencial teórico tendo como título: 2.As Contribuições para a Pedagogia para a formação de pesquisadores (as) 2.1 A pedagogia como ciência 2.2 A formação para o Ensino e Pesquisa na graduação, 2.3 Formação do professor pesquisador , 2.4 Formação do professor para lecionar em sala de aula.

E na terceira Parte os caminhos metodológicos da pesquisa: 3.Procedimentos Metodológicos Da Pesquisa, 3.1 O Saber Científico ,3.2 Pesquisa Qualitativa, 3.3 Lócus Da Pesquisa, 3.4 Sujeitos Da Pesquisa, Critérios De Escolhas, 3.5 Entrevista Semiestruturada, 3.6 Procedimentos Éticos

Na quarta parte tendo como título: 4. O PPC do curso de pedagogia do CFP/UFCG, campus Cajazeiras-PB, 4.1 A cidade de Cajazeiras-PB, 4.2 A Pesquisa no PPC do curso de pedagogia do CFP/UFCG, campus Cajazeiras-PB, 4.2.2 projetos de pesquisa PIBIC, e PROPEX do curso de pedagogia (2022/2024) e demais projetos de pesquisa, 4.2.3 Grupos de estudo do campus do centro de formação de professores – CFP

E na quinta parte a análise e resultados da pesquisa 5. Apresentação de dados coletados e análise, 5.1 Apresentação dos Sujeitos, 5.2 Compreensão sobre Pesquisa Científica e a preocupação em formar pesquisadores, 5.3 O Que é preciso entender para ser um pesquisador, 5.4 O se ver pesquisador(a) a partir das contribuições do curso de pedagogia, 5.5 Conceito do que é pesquisa, e a preocupação em formar alunos para a pesquisa, 5.6 As maneiras de introduzir o(a) aluno(a) na pesquisa e a intencionalidade de formar pesquisadores, 5.7 Elo de ligação entre as experiências na pesquisa e contribuições das ações formativas, 5.8 O ser pesquisador ou se descobrir pesquisador, 5.9 Discussão sobre pesquisa como princípio formativo para tornar se pesquisador(a), 5.10 As experiências formativas no âmbito do que Ensino, Pesquisa E Extensão e as contribuições e avaliações desse exercício, 5.11 Os aprendizados adquiridos e o se sentir preparado para realizar Pesquisa Científica e as ações formativas como incentivo, 5.12 Seguir a carreira como pesquisador(a), e as maneiras de participação do projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão avaliação da aprendizagem indicando o processo de Iniciação Científica, 5.13 As dificuldades enfrentadas para ser pesquisador(a) na atualidade, 5.14 O Enxergar-se pesquisador(a) e a importância dessa prática, avaliando as experiências dos estudantes bolsistas ou voluntários

E por fim temos a Conclusão, Referências Bibliográficas , Anexos e Apêndices.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES (AS)

2.1 A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA

A chegada do ensino superior no Brasil, foi voltado basicamente para formação de profissionais, tendo isso em questão até os dias atuais tem um quantitativo baixo de universidades voltadas para o ensino e pesquisa, por isso que Bridi (2015) traz consigo que, “com isso, tal atividade faz sentido em uma estruturação de ensino superior que inclui em suas práticas acadêmicas a pesquisa científica.” Essa importância é condizente que a todo momento os professores e alunos lutem não só para uma formação enquanto profissionais enriquecendo o mercado de trabalho, mas que lutem para formação para a pesquisa indo além das entrelinhas que é tratar da Pedagogia como ciência nos mais diferentes espaços da sociedade.

O curso de licenciatura em Pedagogia chega nas universidades brasileiras, tendo sua origem em meados do século XX, a partir disso começa as reflexões acerca da formação e valorização dos profissionais da educação. Brito (2006, p.13), discute que “no Brasil, o curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu papel de estudo e finalidade precípuos os processos educativos em escolas e em outros ambientes, sobremaneira a educação das crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional.” Contudo o surgimento dos cursos de Pedagogia tendo uma forte influência e conexão com a chegada e os processos da modernização no Brasil e assim como a expansão do sistema de ensino, trazendo como principal fator um docente qualificado e preparado para atuar dentro da sala de aula na educação, dessa maneira as autoras contribuem fatos interessantes a respeito da:

A história da Pedagogia é a narrativa do desenvolvimento das teorias, práticas e métodos de ensino ao longo do tempo. Ela abrange a evolução da educação e da instrução, desde as sociedades antigas até os sistemas educacionais modernos. Historicamente, o curso de Pedagogia tem sido o único ambiente de graduação onde se analisa de maneira intencional e crítica a prática social da educação em suas diversas formas na sociedade. (Silva; Dias, 2023, p.990).

A evolução histórica da educação do Brasil passa por diversos contextos desde a chegada dos Jesuítas no Brasil com a finalidade catequizar os indígenas que aqui existiam por volta de 1500 até os dias atuais, de fato esse contexto histórico serviu como principal base metodológica para marcar a evolução das práxis pedagógicas da educação no decorrer dos anos, portanto é deixando

em evidência que o curso de Pedagogia em si é um das únicas licenciaturas que estudam de forma geral as manifestações da sociedade, as suas práticas sociais, críticas trazendo a trabalho importante do Pedagogo/a desenvolvendo suas habilidades, como a prática social da educação discutida pelo autor Franco (2008, p.14) que a “pedagogia, como ciência da educação, é constituída pelo fenômeno que estuda e que o constitui, o que indica um princípio de inversão epistemológica, pois até então a pedagogia era considerada como um campo aplicado de discursos alheios à educação como prática social.” Diante disso, passamos a pensar nas áreas de atuação do pedagogo dentro da sala aula e a sua atuação enquanto pesquisador, ambas áreas de atuação podendo ser o principal responsável para desmistificar os pressupostos da desvalorização da educação e até mesmo desses profissionais.

Em detrimento a essas concepções vimos que a Pedagogia vem para aqueles que buscam ela como sua primeira graduação, como formador de Pedagogos/as para atuar em determinadas áreas abrangentes oferecidas por essa formação, mas para isso devemos compreender primeiramente o conceito acerca do que se significa o termo Pedagogia e até entendê-la como uma ciência, trago pelo autor:

O termo pedagogia se aplica ao campo teórico-investigativo da educação (em conexão com as demais ciências da educação) e ao campo técnico profissional de formação do profissional não diretamente docente e, o de “pedagogo”, ao profissional formado nesse curso. É dissolvida, assim, a designação pedagogia para identificar o curso de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental, postulando a regulamentação do curso de Pedagogia destinado a oferecer formação teórica, científica e técnica para interessados em aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa pedagógica e no exercício de atividades pedagógicas específicas - planejamento de políticas educacionais, gestão do sistema de ensino e das escolas. (Libâneo, 2001, p. 14).

Sob esse viés, a importância do significado desse termo que mostra a singularidade do profissional formado nessa área, para exercer sua profissão como um produtor que faz ciência diante das pesquisas pedagógicas científicas, envolvendo-se na investigação dos processos educacionais dentre outros processos, perspectiva essa que pode ser considerada para se pensar a favor de estratégias que democratizam o acesso à pesquisa, promovendo uma cultura acadêmica mais inclusiva e acessível, ampliando o acesso e fomentando o interesse sobre essa atividade. Com isso, deve-se ressaltar a importância de integrar a pesquisa de maneira mais tangível no ensino universitário, eliminando as barreiras percebidas e tornar essa prática valiosa mais acessível a todos os estudantes.

2.2 A FORMAÇÃO PARA O ENSINO E PESQUISA NA GRADUAÇÃO

Podemos tratar como um pontapé inicial a partir da concepção do que se trata a Iniciação Científica de modo que, se tem dois entendimentos quando está sendo trabalhado dentro das universidades possuindo formas diferentes de se trabalhar a IC, com isso que a autora Bridi (2015, p.13), traz sua consideração acerca do conceito sobre “a iniciação científica (IC), como o próprio nome sugere, refere-se a uma atividade que inicia o aluno de graduação na produção de conhecimento científico. Com isso, tal atividade faz sentido em uma estruturação de ensino superior que inclui em suas práticas acadêmicas a pesquisa científica.” O trabalho da Iniciação Científica dentro das universidades como uma prática acadêmica pode ser dado por duas maneiras distintas que podem ser das seguintes maneiras, na primeira visão se inicia elas suas vivências e experiências ao longo de sua graduação, como um estudo dentro de uma disciplina e já a segunda forma que é a participação não projetos de pesquisa onde os graduandos podem ser bolsistas ou voluntários, desse modo irão desenvolver projetos.

Podemos compreender que o ensino é todo um caminho percorrido para construção do saber, enriquecendo nossa bagagem cultural enquanto ser inserido na sociedade e em formação no sentido que possa conviver em sociedade de forma adequada exercendo sua função no qual e dessa uma ao ensinar a outros sujeitos que estão também fazendo desse mundo, temos também a especificidade do conceito do que é pesquisa que vai muito além do que é ensinado sendo a partir disso é por onde podemos materializar tudo aquilo, sendo aprendido e ensinado para que assim possamos produzir ou até mesmo refutar novos e antigos conhecimentos para exercer a prática social, no entanto, é discutido que:

Na universidade brasileira, quer nos cursos de graduação, quer nos programas de pós-graduação, a pesquisa é praticamente relegada. Há uma preocupação muito acentuada com o formalismo do ensino (normalmente a reprodução de conhecimentos) em detrimento da produção do saber. Os currículos dos cursos, na maioria das vezes, são constituídos de listagem de disciplinas, com conteúdos descontextualizados da realidade e entre si, e que não necessariamente propiciam a realização da investigação. (Lampert, 2008, p.133.)

De tal modo pode ser visto acerca que nas universidades nos cursos de licenciatura, para que assim seja possível o atrelamento entre a pesquisa e ensino, visto que os Projetos Políticos de Curso (PPC) passam somente uma contagem de ementas, disciplinas, e histórico do curso, carga horária e créditos estabelecidos pela instituição, surgindo então o questionamento de para onde vai parar a necessidade de tornar os graduandos em investigadores, sem ser somente reproduzir como um mero

instrumento de transmissão de conhecimentos, muitas vezes estando intrinsecamente ligados em algumas, pertinente como falta de formação continuada ou até mesmo o desinteresse por parte dos discentes pela falta de apoio dos órgãos responsáveis que venham a colaborar para o incentivo ao ensino e a pesquisa nas universidades públicas, portanto se corrobora pelo autor as:

As disciplinas direcionadas à pesquisa (Metodologia Científica e/ou Métodos e Técnicas de Pesquisa), questionáveis por muitos, pois os conteúdos deveriam ser trabalhados pelo conjunto dos docentes, geralmente tratam aspectos da lógica e normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), em vez de mostrar ao discente a necessidade e a importância da investigação para a vida do cidadão, da universidade e da sociedade. (Lampert, 2008, p.132).

Sob esse viés, temos em consideração que haja uma fragmentação por partes dos alunos, a integrar no meio da pesquisa com a possibilidade de haver uma interligação muitas vezes pela falta de metodologias que foquem nas disciplinas de pesquisa científica incentivando para ingressar no ensino e pesquisa, em contrapartida, podemos trazer isso como uma forma de libertação e mostrar uma nova forma de enxergar como uma exigência como forma de transformação para exercer sua função social como um cidadão, fazedor integralizado pertencente como um membro para com as universidades e sociedade, de fato que para isso os cidadãos com o ensino voltado para ensino e pesquisa teriam avanços significativos.

Em suma, o desenvolvimento das habilidades para formação do ensino e pesquisa são transversais e é um processo amplo e por sinal torna se bastante complexo, envolvendo a aquisição de saberes, práticas pedagógicas, experiências práticas, teóricas, e produção do conhecimento científico de forma contínua, para construção de grande sucesso para as problemáticas em questão que serão desvendadas como soluções de contingências ao redor do mundo.

2.3 FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

A formação acadêmica de graduandos enquanto professor pesquisador, envolve um processo complexo de investigação e reflexão. Quando é conduzida de maneira adequada, essa formação prepara os estudantes para a pesquisa científica. Dessa forma, a pesquisa científica adquire uma nova perspectiva nas universidades ao redor do mundo, o que ocorre devido a transformações significativas de paradigmas ao longo dos séculos.

Um novo paradigma de universidade surge na Alemanha, no século XIX: a Universidade de Berlim, criada em 1810 por Humboldt, introduz a pesquisa científica como função inerente à universidade. Esta ideia representou, enquanto movimento, um salto de qualidade na concepção de universidade, constituindo-se como um dos grandes marcos da ciência moderna. (Mazzilli, 2011, p. 207).

A partir de então, a iniciação científica nas universidades passa a representar uma etapa fundamental nesse processo de ensino superior, o que muda o panorama da perspectiva de ensino da época. A partir disso, as instituições operam oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, pensamento crítico e produção de conhecimento. Nesse contexto, as práticas da pesquisa, juntamente com a iniciação científica, como forma de caminho para o processo pedagógico, tem duas vertentes em que os autores discutem que:

A busca por compreender como as práticas de pesquisa se convertem numa experiência e funcionam como uma pedagogia que forma e transforma pessoas, produzindo experiência que transforma o ser do sujeito que com ela se envolve, suscita-nos dois apontamentos iniciais importantes. O primeiro diz respeito ao modo como se pode definir o que seja pesquisa e os objetivos postos a essa prática; o segundo diz respeito à trajetória do processo de envolvimento do sujeito com essa prática e seus efeitos na sua constituição. (Fernandes; Barbosa; Pacheco, 2020, p. 53).

Esses apontamentos nos trazem a seguinte compreensão, o primeiro processo engloba que todas as vivências do estudante, incluindo programas de capacitação, estudos relacionados à metodologia científica (seja dentro de uma área específica de estudo ou não), através de visitas planejadas a instituições de pesquisa e à indústria, seja durante a graduação, ou antes dela, tendo como finalidade promover a sua participação de forma ativa na pesquisa e, conseqüentemente, cultivar a sua formação científica.

Ainda de acordo com Fernandes, Barbosa e Pacheco (2020, p.53), o segundo processo representa que essa abordagem é a natureza histórica do conhecimento, onde os profissionais que lidam com a gestão de processos do conhecimento devem estar em constante aprendizado, uma vez que estão envolvidos em uma atividade que está sujeita a mudanças constantes ao longo da história. Portanto, é de suma importância que se exija dos professores a acompanhar de forma contínua o avanço da construção do conhecimento através da pesquisa. Esse acompanhamento não se limita a observar passivamente, mas exige que os alunos se comprometam com o estudo de forma sistemática, assim como os próprios professores, mantendo uma busca constante pelo conhecimento ao longo de sua vida acadêmica. o autor fomenta que o:

Pesquisar assume, então, o sentido de conhecer como processo de construção do objeto, apoiando-se em premissas epistêmicas e em procedimentos metodológicos e técnicos, a partir das fontes primárias do próprio objeto. Trata-se, na verdade, de sua reconstrução, graças à decomposição e à recomposição dos elementos que o

integram, num processo simultâneo e alternado de operações de análise e síntese. (Severino, 2009, p. 123)

Esse trecho descreve o processo de pesquisa como um esforço para entender e construir o conhecimento sobre um objeto de estudo, a partir da premissa de que a pesquisa é vista como um processo ativo de construção do objeto de estudo, não apenas uma descoberta passiva e desprezível, a partir da rigorosidade científica, ou seja, obedecendo a testagem de procedimentos metodológicos e técnicos. Portanto, as práticas de pesquisa são transformadoras das práticas sociais dos indivíduos inseridos nas universidades.

Aqui, o(a) pesquisador(a) é visto(a) como um sujeito social, com implicações direta (ou indireta) com o objeto de estudo. Isso não implica transformar a pesquisa em uma ação autobiográfica, mas o exercício de pesquisar assumirá maiores significados, tomando todos os nossos sentidos, quanto mais estejamos implicados, no tema a ser pesquisado. Esta implicação irá requerer, entretanto, que estejamos cientes dela e nos cerquemos de todo o rigor teórico-metodológico, naquilo que é possível no contexto das ciências humanas e sociais (Joca; Santos, 2020, p. 39).

Segundo os autores, o sujeito pesquisador pode ser concebido como sujeito histórico-social, diretamente ou indiretamente relacionado com o objeto de estudo, uma vez que opera sobre essa realidade. Nesse contexto, pode-se compreender que a pesquisa torna-se mais significativa ao pesquisador quando o objeto parte de um ponto de interesse específico e observado pelo mesmo. Ou seja, a ação de pesquisar não é imposta ou definida autoritariamente, mas que parta do interesse social dos sujeitos envolvidos.

Segundo Macedo e Sousa (2010), o objetivo em todas as pesquisas é investigar problemas pertinentes, formular hipóteses, coletar e analisar dados, a fim de aumentar o conhecimento em várias áreas, como ciência, tecnologia, saúde e educação, incluindo as oriundas das ciências humanas e sociais. Para tanto, nesse processo, o pesquisador deve ter consciência de sua própria influência no percurso da investigação e garantir todo o rigor teórico-metodológico necessário, uma vez que a consciência de sua posição no processo de pesquisa e o uso dos métodos rigorosos que conferem o rigor científico às pesquisas garantem que os resultados sejam válidos e confiáveis, contribuindo para o avanço da ciência. Isso permite que os pesquisadores contribuam significativamente para o avanço da ciência, mantendo a precisão e a objetividade necessárias.

Sobre as implicações sociais das pesquisas, as autoras destacam que as descobertas e avanços resultantes das investigações frequentemente têm implicações práticas que influenciam políticas públicas, práticas profissionais e até mesmo mudanças culturais, provocando a ruptura de

paradigmas e a transformação de pensamentos (Macedo; Sousa, 2010). Contudo, na cultura acadêmica, o estudo dessas investigações é frequentemente percebido como uma atividade intelectual elitizada e distante da realidade da maioria dos estudantes. No entanto, a pesquisa é um processo humano que, apesar de obedecer a um rigor científico, pode ser realizado e aprimorado por todos que fazem parte do ambiente formativo superior.

Feito essas considerações, é possível destacar que o sujeito investigador desempenha um papel muito importante da sociedade, pois seus achados subsidiam uma leitura crítica da realidade e sua atividade está para além da busca de informações pelo mero conhecer; as construções intelectuais a partir da pesquisa contribuem para diversos campos e áreas da sociedade. As descobertas e avanços da pesquisa geralmente têm consequências práticas que afetam até mesmo as políticas públicas, as práticas profissionais e a cultura em geral, logo, a pesquisa tem potencial de transformação na sociedade. A partir dessas discussões, a próxima seção irá abordar sobre o currículo e como ele pode promover a inclusão da pesquisa em articulação com o ensino nas universidades.

2.4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA LECIONAR EM SALA DE AULA.

A formação do profissional inserido na educação básica, é marcado por um árduo processo e contínuo na promoção de uma educação valorosa, inclusiva, emancipatória e libertadora para que assim passe a atender as necessidades dos educandos inserido no contexto e também atendam as demandas da sociedade, de fato esse processo perpassa por algumas divisões enquanto o percorrer desse contínuo caminho, que se passa desempenhar um importante papel para construção, fundamentação da identidade e competência enquanto docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos - EJA, atividade de ser professor e pedagogo requer um grande desafio no qual é ser um educador polivalente assim é discutido pelo autor refuta que:

A divisão entre o professor polivalente e o especialista por disciplinas teve na educação brasileira um sentido burocrático-corporativo. Pedagogicamente, não há nenhuma sustentação consistente para uma divisão que em parte foi causada pela separação histórica entre dois caminhos de formação docente: o normal de nível médio e o superior. (Mello, 2001, p.98).

Em outras palavras, podemos dizer que umas das primeiras etapas para tornar-se educador inicia na graduação, através da realização da tão desejada ingresso na universidade para realização do curso de licenciatura. É nesse decurso que o futuro docente passa a adquirir os conhecimentos transmitidos por outros educadores em virtude as áreas específicas que fazem parte da bagagem

formativa onde o curso onde Pedagogia em si podemos ver que torna o profissional um ser polivalente atuando e lecionando várias disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Artes onde poderia haver professores específicos para atuar nesse meio, ademais na academia aprendemos enquanto aluno de graduação fundamentos da educação, disciplinas relacionadas à gestão escolar, didática, políticas públicas dentre outras disciplinas, essas são uma das partes das atividades teóricas na graduação nas quais as práticas ficam enquadradas no âmbito do estágio supervisionado.

Portanto, Silva e Gaspar (2018, p.206), discutem acerca que “o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional.” É notável o quanto é imprescindível a prática de ser ter o aluno dentro do campo de estágio onde nesse espaço, será construído a sua meça registrada e ser colocado em prática tudo aquilo que aprendo dentro da universidade pública, ainda mais tendo orientações de professor regente experiente com anos de experiências, elucidando ainda mais o trabalho docente de estar a frente da educação escolar de crianças, de acordo com os autores Magalhães e Azevedo reforçam a importância do ensino continuado para os professores (as), para firmar uma base mais sólida de ensino para trabalhar a função da escola, nesse sentido:

Postulamos que a formação continuada não deve suprir a formação inicial, base para o exercício profissional com qualidade, conferindo aos cidadãos as múltiplas possibilidades de ocuparem seu lugar na sociedade de forma engajada, na tomada de decisões e na luta por mudanças que coletivamente se fazem prementes na construção da nação. (Magalhães; Azevedo, 2015, p.32)

Deste modo, a formação de um docente não é colocada um ponto final logo após se formar na graduação, que muito pelo contrário, temos em total consciência que o campo de ensinar e aprender é vasto onde muitas das vezes exige de forma rigorosa por parte dos educadores buscarem ao longo de um processo contínuo recorrente a busca por atualizações através dos cursos de especialização, mestrado, ou até mesmo doutorado para focar em necessidades específicas para assim ter uma bom respaldo acerca dos conhecimentos, e assim melhorando sua prática pedagógica dentro das salas de aula, com aqueles que necessitam de conhecimento para se formar enquanto sujeito inseridos na sociedade, portanto se manter informado sobre novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e mudanças nas legislações, por fim trazendo mudanças significava para uma nação através do ato político que é a educação.

Em uma amplitude, a formação de um professor é tido como um processo dinâmico e contínuo, nesse sentido de que os educadores tenham total compromisso e responsabilidade ético com educação e os educandos que vão às escolas em busca de mudanças e desenvolvimento de habilidades para garantia de uma educação de qualidade, formadora de cidadãos críticos, reflexivos para conviver em sociedade

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, serão discutidos os processos metodológicos que utilizamos para desenvolver a presente pesquisa. Onde se foi conceituado o saber científico, a pesquisa qualitativa, a entrevista semiestruturada, locus da pesquisa, sujeito da pesquisa, procedimentos para coleta de dados.

3.1 O SABER CIENTÍFICO

O saber científico é uma abordagem organizada e metódica para compreender o mundo, utilizando o método científico para investigar, interpretar e antecipar os eventos que acontecem na natureza, na sociedade e na tecnologia, nesse sentido temos um norte para que possamos realizar qualquer tipo de pesquisa mediante a sua tipologia a esse tipo de processo. Portanto, a pesquisa científica pode ser conceituada como um processo sistemático, rigoroso e experimental que visa gerar novos conhecimentos e/ou confirmar/refutar conhecimentos pré-existentes dentro de um quadro teórico de referência. Este é um estudo cuidadoso e detalhado que visa encontrar respostas para perguntas usando métodos científicos sugeridos pelos autores. “no entanto, o processo de elaboração de pesquisa de conhecimento sobre o mundo não é um processo individual. Os significados produzidos para que o homem compreenda melhor aquilo que o rodeia foram e são produzidos durante toda a história da humanidade, pelo conjunto dos sujeitos sociais. Isso significa dizer que o conhecimento é histórico e real (Prodanov, 2013, p.9).” Esse processo está intimamente ligado ao conceito de epistemologia de cunho científico que é o modo de enxergar o mundo, se caracterizando pela busca de explicações e soluções baseadas em evidências empíricas e no raciocínio lógico, seguindo rígidos princípios metodológicos. O conhecimento científico é organizado sistematicamente na forma de conceitos, teorias, modelos e leis que nos permitem compreender e explicar fenômenos específicos do universo.

A investigação científica se destaca, portanto, como uma das principais ferramentas para o avanço do conhecimento científico, desempenhando um papel crucial na evolução da ciência por meio da formulação e teste de hipóteses, bem como na coleta e análise de dados. A partir dessas etapas, podem-se elaborar conclusões que a comunidade científica pode validar ou contestar.

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

Os métodos de pesquisa consistem em técnicas organizadas para a coleta e análise de dados essenciais para responder a uma pergunta de pesquisa. Essas metodologias são essenciais em diversos domínios acadêmicos, científicos, sociais. Havendo uma variedade de diversos métodos disponíveis, a escolha entre eles geralmente é determinada pelo campo de estudo, pela natureza da pesquisa e pelos objetivos específicos do pesquisador.

Sob esse viés, esta pesquisa adotará pesquisa de cunho qualitativo mensura além de números, em que a pesquisa qualitativa possui foco principal em interpretar o fenômeno que está sendo analisado, no sentido de que os objetivos se baseiam em meio da observação, descrição, compreensão e o significado, estudando o campo de pesquisa, individuais e até mesmo a análise e coleta de dados, assim, a pesquisa qualitativa será empregada no contexto em que a pesquisa será aplicada, pois o método qualitativo permite a exploração de comportamentos, percepções, motivações e experiências humanas por meio de dados. Isso proporciona percepções significativas e uma compreensão aprofundada sobre os aspectos mais complexos do tema em estudo. Portanto, a autora aborda o seguinte:

“De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado (Duarte, 2002, p.3)”.

A totalidade e a importância das informações reunidas em uma pesquisa científica estão diretamente ligadas à definição e seleção apropriadas dos participantes do estudo. Esses indivíduos são fundamentais, uma vez que possuem experiências, percepções e dados essenciais que ajudam a aprofundar a compreensão do fenômeno em análise. Portanto, é indispensável uma escolha cuidadosa dos sujeitos para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados alcançados. Nesse sentido, os autores apresentam a ideia de como se estabelece a construção do sujeito:

Como um conceito historicamente delineado, a noção de sujeito mudou significativamente ao longo dos séculos, desde os primeiros filósofos ocidentais até a contemporaneidade. O período entre o humanismo renascentista do século XVI e o Iluminismo do século XVIII, por exemplo, trouxe mudanças consideráveis nas concepções sobre o assunto. Durante esse período, emergem dois aspectos dignos de nota: o senso de individualidade, que concorreu para o surgimento da imagem de um indivíduo soberano; e a noção de razão, que levou à imagem predominante do sujeito racional. (Araújo, Oliveira, 2018, p.1)

Os indivíduos que fazem parte da sociedade experimentam sua singularidade na medida em que encontram motivos para entender as consequências de suas ações e o ambiente em que vivem. Eles reconhecem que a individualidade, inserida em um contexto social, exige uma reflexão sobre como se desenvolve a autoconsciência. Sendo entidades únicas, essas pessoas estão, ao mesmo tempo, imersas em uma teia de relações sociais, culturais e históricas.

3.3 LÓCUS DA PESQUISA

Desse modo foi feita a escolha do campo de pesquisa tendo como foco principal o campus do CFP, na cidade de Cajazeiras- PB no curso de Pedagogia para que assim sejam realizadas entrevistas com os sujeitos que foram selecionados para obtenção de dados específicos acerca da pesquisa vigente referente ao processo formativo para tornar se pesquisador.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA, CRITÉRIOS DE ESCOLHAS

Após a seleção inicial baseada nos critérios descritos de escolhas dos sujeitos, o processo de seleção será ainda mais refinado. Isso porque serão selecionados os alunos participantes do estudo têm que seguir outros critérios, sendo eles: alunos que só assistiram às aulas durante toda a graduação, alunos que participaram do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), alunos que participaram do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e alunos que participaram dos dois programas citados acima e por fim entrevista com a coordenadora de pesquisa e extensão da Unidade Acadêmica de Educação.

Os participantes discentes da investigação são, portanto, definidos neste grupo de acordo com critérios rigorosos de inclusão e exclusão, ou seja, desempenho acadêmico, capacidade de investigação realizando uma análise através de conversas com os sujeitos que estão sendo investigados, participação em eventos acadêmicos, envolvimento em projetos de pesquisa e relação com os professores da área da pesquisa, garantindo assim a representatividade e a relevância dos envolvidos em relação ao tema de estudo.

3.5 PROCEDIMIENTOS PARA COLETA DE DADOS

Antes de iniciarmos parte dessa pesquisa com os sujeitos, devemos compreender o uso de recursos metodológicos, para que se foi realizado coleta de dados em buscar da análise documental que tem por finalidade ser um guia para auxiliar a percorrer o caminho ajudando o pesquisador, portanto a análise documental como uma técnica para fazer o colhimento de dados que abrange

documentos específicos, para extrair informações de suma importância para que assim se tenha um embasamento concreto do que está sendo realizado, de fato que os autores trazem a concepção no qual:

Ao conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o investigador dispõe atualmente de diversos instrumentos metodológicos. Sendo assim, o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerá de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador. (Almeida; Guindani; Sá Silva, 2009, p.1 e 2).

Portanto os instrumentos para realização dos procedimentos metodológicos, Cabe ressaltar que a análise documental, se dará através do Projeto Político de Curso - PPC que se intitula como um documento da instituição de ensino superior dos curso de graduação fundamentando a organização do componente curricular para como os dados acerca da instituição como histórico do curso, disciplinas ofertadas, programas de monitoria, estágios supervisionados, programas de ensino, pesquisa e extensão, carga horárias, turnos de funcionamento, a fim de discutir a proposta curricular do Curso de pedagogia do CFP/UFCG/Cajazeiras para a iniciação científica dos/as graduandos/as, e como a universidade articula e ensina pesquisa e extensão, onde será analisado as ementas de disciplinas específicas, análise de editais relacionados à distribuição de bolsas para participação dos projetos de pesquisa, ensino e extensão no campus do CFP e em seguida fazer uma nova análise dessa distribuição na Unidade Acadêmica de Educação - UAE nos demais cursos e por fim no curso de Pedagogia.

3.6 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.195), a entrevista “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Foi usado outros meios para análise e construção dos dados acerca de entrevista, servindo uma ferramenta essencial para captar informações detalhadas e precisas sobre as vivências, opiniões e sentimentos das pessoas envolvidas em relação ao fenômeno investigado, se dando pelo encontro entre dois sujeitos: o entrevistador e o entrevistado.

Desse modo foi adotado o tipo de entrevista semiestruturada, onde passa por várias etapas tais como elaboração do roteiro, contato com os entrevistados, feitura das entrevistas, transcrições mediante as entrevistas, e por fim a análise de dados e sinetes dos relatos coletados. Em suma é deixado claro o ponto de a respeito da entrevista semiestruturada como ela é, de acordo com DiCicco-Bloom e Crabtree (2006, p.315) “organizada em torno de um conjunto de questões abertas

pré-determinadas, com outras questões emergindo a partir do diálogo entre entrevistador e entrevistado”. Desse modo é explicado que é um método que é feito o uso para colher informações, em especial na realização de pesquisas qualitativas, nesse método o entrevistador faz as perguntas que foram planejadas, e só caso for de sua vontade fica aberto a possibilidade de trazer alguma nova pergunta para incrementar sua coleta de dados, portanto possui um roteiro bastante flexível para obtenção de respostas detalhadas onde é permitido explorar opiniões e as experiências vivenciadas pelo entrevistado.

A proposta das entrevistas buscou favorecer uma compreensão de forma minuciosa e multifacetada do fenômeno que está sendo investigado. Essa estratégia metodológica tem como objetivo conferir maior solidez aos resultados da pesquisa, do ponto de vista ético, a pesquisa garantirá a adoção de princípios essenciais, como o consentimento informado dos participantes, a proteção do anonimato e a confidencialidade das informações coletadas.

3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Faremos uma atenção especial à não maleficência, implementando estratégias para reduzir ao máximo os riscos associados à participação no estudo. Isso abrange riscos físicos, psicológicos, legais e econômicos, assegurando uma experiência segura para todos os envolvidos. Para populações vulneráveis, adotaremos procedimentos adicionais que ofereçam proteção extra a esses grupos. Estamos comprometidos com o princípio da beneficência, buscando maximizar os benefícios da pesquisa tanto para os participantes quanto para a sociedade, enquanto procuramos minimizar os riscos. Uma análise cuidadosa entre riscos e benefícios será realizada para garantir que as vantagens superam quaisquer possíveis danos.

4. O PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP/UFCG, CAMPUS CAJAZEIRAS-PB

Antes de iniciar a descrição acerca do Projeto Político de Curso – PPC do curso de pedagogia do CFP/UFCG, apresento um aporte histórico entre a origem do curso de Pedagogia do CFP e história da cidade de Cajazeiras-PB, onde se situa o curso.

4.1 A CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

A cidade de Cajazeiras-PB fica localizada no estado da Paraíba sendo uma cidade interiorana no alto sertão paraibano, ficando a 468 quilômetros de distância da capital paraibana João Pessoa/ Brasil. A cidade ocupa um vasto território de 565,899 quilômetros quadrados - km². De acordo com dados obtidos pelo site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE estima-se que em 2024 sua população chegue a um total de 66.171 habitantes, podendo ser considerada uma das sete (7) maiores cidades do estado da Paraíba, no ponto de vista populacional.

De acordo com alguns manuscritos de documentos antigos, onde estão datados do século XVIII, as terras ficavam localizadas à margem da Lagoa de São Francisco, por meio de uma sesmaria, que foi doada aos proprietários Francisco Gomes Brito e José Rodrigues da Fonseca pelo governador da capitania da Paraíba, Luiz Antônio Lemos Brito. Treze anos mais tarde, em 7 de fevereiro de 1767, José Jerônimo de Melo, outro governador da capitania doou parte dessas terras para o pernambucano Luiz Gomes de Albuquerque, que mais tarde fundou a Fazenda Cajazeiras anos depois repassando a terra para sua filha, e em 1804 foi construído A Casa da Grande Fazenda, e também o Açude Grande onde beneficia as pessoas que moravam ao redor.

Alguns anos depois do enlace matrimonial entre o casal Ana e Vital que era filho de uma família tradicional vinda de Jaguaribe-CE, e além do mais a fazenda foi passada para eles conforme desejado por Luiz Gomes de Albuquerque, com o passar dos anos os filhos nasceram da união de Ana Francisca de Albuquerque e Vital de Souza Rolim. Inácio de Souza Rolim um dos filhos nasceu no Sítio Serrote em 22 de agosto de 1800 e foi ordenado sacerdote no Palácio Episcopal de Olinda, em Pernambuco, em setembro de 1825. Em 1829, o padre Rolim criou a "Escolinha de Serraria", que está diretamente relacionada à fundação de Cajazeiras, quase quatro anos depois. A partir de 1833, essa pequena escola começou a crescer e atraiu estudantes do local e de outros lugares. Em 1834, Ana de Albuquerque construiu uma capela em homenagem à Nossa Senhora da Piedade, a quem era muito devota. Essa capela é hoje a Catedral de Nossa Senhora da Piedade.

Logo mais, com o passar dos anos, a Escolinha de Serraria, que havia sido construída em uma casa feita de madeira, mudou-se para uma nova residência, agora feita de alvenaria. Sete anos depois (1843), o padre Rolim muda-se para seu sítio de origem, onde ainda residiam seus pais, e funda um colégio de salesianos, onde hoje é bastante conhecido pelo nome Colégio Nossa Senhora de Lourdes, que também atraiu vários estudantes e até mesmo personalidades, entre elas o Padre Cícero vindo de uma cidade chamada Juazeiro do Norte localizado no estado do Ceará. Além dele, outras personalidades também estudaram lá e passaram a morar nas imediações do colégio, sendo, por isso um dos principais motivos pelo qual Cajazeiras é conhecida em todos os lugares como a terra que ensinou a Paraíba a ler, entretanto essas residências deram origem a uma cidade, com o nome de Cajazeiras fazendo uma referência à antiga fazenda que foi fundada por Luiz Gomes de Albuquerque e onde foram plantadas vários pés de cajá no qual o nome da árvore e dos frutos deram origem ao nome desta cidade, que foi fundada em 22 de agosto de 1863 pelo padre Rolim, no dia do seu aniversário.

A cidade de Cajazeiras-PB, possui bons resultados quando se trata de educação segundos os dados educacionais da rede de educação pública obtidos no site do Instituto Brasileira de Geografia e Estatística-IBGE, é constatado que no ano de 2010, a taxa de escolarização na faixa etária entre as idades de 6 a 14 anos totaliza cerca de 97,2%. Contudo em comparação com outros municípios do estado da Paraíba, ocupava a posição 133 de 223. E sendo comparada com municípios de todo o território brasileiro, a mesma ficou na posição 3382 das 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,8 e para os anos finais, de 4,5. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 47 e 67 de 223. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 2805 e 3364 de 5570. A cidade também agrega uma grande quantidade de instituições de ensino superior tais como, IFPB - Instituto Federal De Educação Da Paraíba, FAFIC - Faculdade De Filosofia, Ciências E Letras De Cajazeiras, FEF - Faculdade Evilásio Formiga, FSM - Faculdade Santa Maria, FASP - Faculdade São Francisco Da Paraíba, ISEC - Instituto Superior De Educação De Cajazeiras, UNIP - Universidade Paulista, UFCG - Universidade Federal De Campina Grande, UNOPAR - Universidade Norte Do Paraná.

4.2 A PESQUISA NO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP/UFCG, CAMPUS CAJAZEIRAS-PB.

A cidade de Cajazeiras-PB fica localizada no estado da Paraíba sendo uma cidade interiorana no alto sertão paraibano, ficando a 468 quilômetros de distância da capital paraibana João Pessoa/ Brasil. A cidade ocupa um vasto território de 565,899 quilômetros quadrados - km². De acordo com dados obtidos pelo site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE estima-se que em 2024 sua população chegue a um total de 66.171 habitantes, podendo ser considerada uma das sete (7) maiores cidades do estado da Paraíba, no ponto de vista populacional.

De acordo com alguns manuscritos de documentos antigos, onde estão datados do século XVIII, as terras ficavam localizadas à margem da Lagoa de São Francisco, por meio de uma sesmaria, que foi doada aos proprietários Francisco Gomes Brito e José Rodrigues da Fonseca pelo governador da capitania da Paraíba, Luiz Antônio Lemos Brito. Treze anos mais tarde, em 7 de fevereiro de 1767, José Jerônimo de Melo, outro governador da capitania doou parte dessas terras para o pernambucano Luiz Gomes de Albuquerque, que mais tarde fundou a Fazenda Cajazeiras anos depois repassando a terra para sua filha, e em 1804 foi construído A Casa da Grande Fazenda, e também o Açude Grande onde beneficia as pessoas que moravam ao redor.

Alguns anos depois depois do enlace matrimonial entre o casal Ana e Vital que era filho de uma família tradicional vinda de Jaguaribe-CE, e além do mais a fazenda foi passada para eles conforme desejado por Luiz Gomes de Albuquerque, com o passar dos anos os filhos nasceram da união de Ana Francisca de Albuquerque e Vital de Souza Rolim. Inácio de Souza Rolim um dos filhos nasceu no Sítio Serrote em 22 de agosto de 1800 e foi ordenado sacerdote no Palácio Episcopal de Olinda, em Pernambuco, em setembro de 1825. Em 1829, o padre Rolim criou a "Escolinha de Serraria", que está diretamente relacionada à fundação de Cajazeiras, quase quatro anos depois. A partir de 1833, essa pequena escola começou a crescer e atraiu estudantes do local e de outros lugares. Em 1834, Ana de Albuquerque construiu uma capela em homenagem à Nossa Senhora da Piedade, a quem era muito devota. Essa capela é hoje a Catedral de Nossa Senhora da Piedade.

Logo mais, com o passar dos anos, a Escolinha de Serraria, que havia sido construída em uma casa feita de madeira, mudou-se para uma nova residência, agora feita de alvenaria. Sete anos depois (1843), o padre Rolim muda-se para seu sítio de origem, onde ainda residem seus pais, e funda um colégio de salesianos, onde hoje é bastante conhecido pelo nome Colégio Nossa Senhora de Lourdes, que também atraiu vários estudantes e até mesmo personalidades, entre elas o Padre

Cícero vindo de uma cidade chamada Juazeiro do Norte localizado no estado do Ceará. Além dele, outras personalidades também estudaram lá e passaram a morar nas imediações do colégio, sendo, por isso um dos principais motivos pelo qual Cajazeiras é conhecida em todos os lugares como a terra que ensinou a Paraíba a ler, entretanto essas residências deram origem a uma cidade, com o nome de Cajazeiras fazendo uma referência à antiga fazenda que foi fundada por Luiz Gomes de Albuquerque e onde foram plantadas vários pés de cajá no qual o nome da árvore e dos frutos deram origem ao nome desta cidade, que foi fundada em 22 de agosto de 1863 pelo padre Rolim, no dia do seu aniversário.

Vale lembrar que o curso de Pedagogia da Unidade Federal de Campina Grande - UFCG CFP foi criado através do Conselho Universitário Federal da Paraíba pela resolução de número 294/79 onde teve seu início das suas atividades em meados do dia 17 de março no ano de 1980, durante o ano de 1984, ainda campus da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O curso passou por uma regulamentação pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB. Nos anos iniciais, o curso começou a funcionar com duas habilitações em Administração Escolar e Supervisão Escolar, em virtude da sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN nº. 9.394/96, onde era determinado a formação de nível superior para os profissionais da educação básica sendo emergido em julho de 1997. Outro fator peculiar era o fato de professores(as) atuarem em sala de aula sem possuir formação adequada. O curso passou por uma grande processo de mudanças mudando toda a sua estrutura curricular, portanto, durante os anos de 2001 a 2003 a Comissão de Graduação do então Departamento de Educação do CFP alavancou num rápido processo para feitura de Projeto Político de Curso - PPC, que foi somente aprovado em 2004, quando a habilitação em administração escolar foi retirada e permaneceu habilitação em supervisão escolar, sendo instituído habilitação em Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do CFP, que recebeu sua aprovação no ano de 2004, desde o começo, observou-se um grande crescimento nas preferências dos(as) educandos(as) pela escolha da habilitação em Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, enquanto houve uma pequena diminuição na escolha pela habilitação em Supervisão Escolar. E com o passar dos tempos, os debates acerca da identidade do curso de Pedagogia foram permeados por discussões entre as perspectivas que estavam sendo relacionadas à formação do especialista e à formação do pedagogo enquanto docente, por fim no ano de 2006 às diretrizes curriculares instituíram o curso de Pedagogia como curso de licenciatura no Centro de Formação de Professores - CFP, o curso

funciona nos turnos matutino com 9 períodos e noturno com 10 períodos, com um total de 367 matriculados no semestre 2024.2.

As disciplinas ofertadas pelo curso são as seguintes, algumas ofertadas requerem as disciplinas pré-requisitos pois umas são base para outras disciplinas onde possuem carga horária de 60 horas, exceto as disciplinas de estágio supervisionado que são 150 horas e algumas disciplinas podem ser complementares.

Tabela 01 – Disciplinas do Curso de Pedagogia – CFU/UFCG

Disciplinas do Primeiro Período	Introdução à Sociologia; Introdução à Filosofia; Psicologia da Educação I; Metodologia Científica; Leitura e Produção Textual.
Disciplinas do Segundo Período	Filosofia da Educação I; História da Educação I; Psicologia da Educação II; Sociedade Contemporânea e Pedagogia; Sociologia da Educação I.
Disciplinas do Terceiro Período	Filosofia da Educação II, História da Educação II; Iniciação aos Estudos Linguísticos; Psicologia da Educação II; Sociologia da Educação II.
Disciplinas do Quarto Período	Didática, Educação Popular e Pedagogia Freiriana; Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I Teorias da Educação.
Disciplinas do Quinto Período	Currículo e Escola, Educação Inclusiva; Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II; Políticas para Educação Básica.

Disciplinas do Sexto Período	Arte e Educação, Avaliação da Aprendizagem, Educação, Cultura e Diversidade, Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa, Libras.
Disciplinas do Sétimo Período	Ética e Educação, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática, Seminários Temáticos I, Tecnologias e Educação.
Disciplinas do Oitavo Período	Nesse período se tem um total de três (3) disciplinas no quais são Fundamentos e Metodologias do Ensino de História, Pesquisa em Educação I, Seminários Temáticos II e possuindo um total de nove (9) disciplinas complementares da área de gestão escolar tais como: Gestão Escolar, Organização Social do Trabalho na Escola, Planejamento e Projetos Educacionais, Relações Interpessoais na Escola, Teoria da Gestão. E por fim disciplinas relacionadas a Educação de Jovens e Adultos - EJA, Educação de Jovens e Adultos, Fundamentos Teóricos e Metodologia em EJA, Políticas Públicas e Formação Docente EJA, Seminários Temáticos em EJA.
Disciplinas do Nono Período	Atividades Complementares Flexíveis; Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia; Pesquisa em Educação II.
Disciplinas do Décimo Período	TCC (monografia).

As disciplinas que contribuem para o processo de formar o(a) aluno(a) para a pesquisa são as disciplinas de Metodologia Científica, Pesquisa em Educação I e II e TCC (monografia). Dessa

maneira, as disciplinas em questão abordam de maneira pertinente as modalidades do conhecimento científico no intuito de familiarizarem os(as) graduandos(as) com o texto científico e a se tornarem pesquisadores(as), através da aprendizagem de métodos científicos e do fazer ciência. Estão voltadas à abordagem da pesquisa em educação, à investigações, escritas de trabalhos acadêmicos como artigos científicos, resumos, projeto de TCC a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), onde devem se correlacionar com o ensino, pesquisa e extensão de modo que os conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio dessas atividades.

Dessa maneira as ementas é um resumo dos conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas ou em uma determinada atividade, portanto a disciplina de Metodologia Científica trabalhará modalidades de conhecimento, caracterização do conhecimento científico métodos e regras da ciência, organização, estruturação e normalização do trabalho científico. Portanto Vieira et al (2017, p.238), refuta que “o conteúdo programático dessa disciplina geralmente abrange confecção e normalização de trabalhos acadêmicos, em geral monografias, bem como apresentação aos alunos da natureza da ciência e do Método Científico.” Essa disciplina traz possibilidades aos alunos de forma geral ter acesso ao conhecimento acerca dos diversos tipos de conhecimentos e dos elementos que caracterizam o conhecimento científico, através disso ele poderá reconhecer métodos e as regras do fazer científico, assim irá favorecer as suas aprendizagens como por exemplo, a elaboração de trabalhos acadêmicos e seus modos de apresentação: fichamento, resumo, síntese e resenha, entre outros.

E nos conteúdos programáticos das disciplinas de Pesquisa em Educação I e II, iniciando pela disciplina de Pesquisa em Educação I, são trabalhados os fundamentos epistemológicos da pesquisa. Educação e Pesquisa, tipos e abordagens de pesquisa e dentro dessa disciplina já é dado início a escrita do objeto e elaboração do projeto de pesquisa instrumentos de coleta, processamento e análise de dados, tudo se relaciona com a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, possibilitando aos discente os conhecimentos relacionados à pesquisa em educação que propiciem a compreensão dos problemas da educação brasileira fazendo uma ponte entre ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento. E na disciplina de Pesquisa em Educação II se dá pela continuação dos pressupostos trabalhados na disciplina anterior, que são as revisões dos projetos de pesquisa, os alunos realizam a pesquisa de campo, e é realizado a tabulação dos dados e por fim a análise das informações coletadas, por último temos a disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, e nessa disciplina que ocorre toda a sistematização final dos resultados da pesquisa científica, onde a conclusão e apresentação da pesquisa é mostrada através da defesa pelo

graduando e avaliado pela banca examinadora para obtenção de uma aprovação e assim o discente poderá ter formação acadêmica no ensino superior.

Atualmente o Centro de Formação de Professores, campus Cajazeiras- PB integra docentes capacitados e renomados para atuarem no curso de Pedagogia sendo eles os seguintes professores (as) no cargo efetivo tais como: Dr. Alexandre Martins Joca; Dra. Ane Cristine Hermínio Cunha; Dra. Belijane Marques Feitosa; Dra. Debia Suenia da Silva Souza; Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes; Dra. Edinaura Almeida de Araújo; Dra. Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos; Dra. Giseliane Medeiros Lima; Dra. Hercília Maria Fernandes; Dr. Joaklebio Alves da Silva; Dr. José Amiraldo Alves da Silva; Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira; Dra. Kássia Mota de Sousa; Dra. Maria de Lourdes Campos; Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral; Dr. Miguel Melo Ifadireó, Dra. Maria Janete de Lima; Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas; Dra. Rozilene Lopes de Sousa; Dra. Simone Joaquim Cavalcante; Dra. Stella Márcia de Moraes Santiago; Dr. Thiago Medeiros Cavalcanti; Dra. Valéria Maria Lima Borba; Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes; Dra. Zildene Francisca Pereira, e por fim os professores substitutos Ma. Erica Dantas da Silva e Ma. Miryan Aparecida Nascimento de Souza.

Os alguns desses professores possuem outras funções na Unidade Acadêmica de Educação - UEA tais como: coordenadora administrativa, coordenadora de curso matutino e noturno, coordenadora de pesquisa e extensão, pós-graduação, coordenador de estágio, Coordenadora e vice coordenadora do Laboratório de Práticas Pedagógicas Paulo Freire, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e de Gênero - NEABIG, Coordenadora do Laboratório INCLUIR, Técnicos-Administrativos, Ma. Pollynésia Nóbrega Pinheiro - Assistente em Administração Juliana Nogueira de Lima Maciel - Auxiliar Administrativo.

O Campus também possui pós graduação Especialização em Formação Docente para Educação Básica; projetos de ensino monitoria tendo como coordenadora: Simone Joaquim Cavalcante; residência pedagógica Coordenadora: Rozilene Lopes de Sousa; PIBID: Coordenadoras: Zildene Francisca Pereira e Edinaura Almeida de Araújo.

A pesquisa é um elemento muito importante que precisa ser integrado ao currículo universitário, pois desempenha uma função crucial na formação acadêmica dos estudantes. A pesquisa possibilita uma ampliação do entendimento em relação às teorias e conceitos que são vistos em sala de aula, ao passo que permite a aplicabilidade prática diretamente em contextos práticos.

A respeito da importância do currículo no âmbito educacional, Young (2014, p. 7) alega que, “estou cada vez mais convencido de que o currículo é o conceito mais importante que emergiu do campo dos estudos educacionais. Nenhuma outra instituição – hospital, governo, empresa ou fábrica – tem um currículo no sentido em que escolas, faculdades e universidades têm.” O autor destaca que o currículo é como um conceito fundamental e distintivo que diferencia escolas, faculdades e universidades de outras instituições como hospitais, governos, empresas e fábricas, uma vez que sua aplicabilidade e dimensão teórica está para além da organização em grades disciplinares, mas que é dotado de um conceito político e social.

O currículo pode ser entendido apenas como uma lista de disciplinas ou conteúdos a serem ensinados; em sua essência ele representa um conjunto estruturado de experiências de aprendizagem planejadas e orientadas para promover o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos estudantes . Ao afirmar que nenhuma outra instituição possui a ideia de currículo no mesmo sentido que no âmbito educacional, o autor ressalta a importância desse conceito na formação educacional e seu papel indispensável na preparação dos sujeitos para serem críticos na sociedade, pois é através do currículo que as instituições educacionais têm a responsabilidade única de moldar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, moderadas através de práticas que garantem a construção do conhecimento.

Dessa maneira, o Projeto Político do Curso (PPC) pode ser descrito e que seja trago as seguintes concepções que nele estão contidas, demarcando um caminho histórico a ser percorrido dentro dessas análises são elencados vários pontos de suma importância que vai sendo tragos os seguintes pontos, como uma definição acerca das normas do documento sobre o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - CFP.

Tabela 02 – Definição de Dados do Projeto Político do Curso (PPC)

APRESENTAÇÃO	Neste tópico é trago a apresentação e identificação do curso de maneira geral, como o histórico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - CFP, no qual foi fundado no dia 17 de março durante o ano de 1980, a justificativa do porque o curso de Pedagogia foi criado e qual será a relevância que contextualiza o meio social e acadêmico,
---------------------	---

	assim bem como necessitando da formação de professores para atuarem na Educação Básica de Ensino.
PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA	Neste tópico é um dos eixos de bastante relevância para a UFCG/CFP, pois é nele que se espera a definição das características, os conhecimentos e habilidades do educando inseridos nesse contexto pautados na formação centrada no respeito da valorização humana, crítica e reflexiva do sujeito com que está sendo mediados esses princípios, para o exercício de ensinar e aprender dentro dos campos de atuação que ele/ela deseja percorrer durante sua trajetória com Pedagogo/a.
OBJETIVOS DO CURSO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	Neste tópico são traçados os principais objetivos que se deseja alcançar formar docentes que são previstas pelo curso de graduação de Pedagogia UFCG/CFP, despertar o desejo de pesquisa para com as contingências no meio social e cultural da sociedade com um todo, possibilitar uma formação para atuar de maneira dentro dos espaços escolares e não escolares.
MATRIZ CURRICULAR E PERFIL DO CURSO	Neste tópico será traçado de maneira detalhada como funciona a estrutura do curso correlacionado com as disciplinas ofertadas de acordo com os núcleos estabelecidos ao longo de cada semestre onde se totaliza um total de 3.120 horas para os turnos matutino e noturno, essas horas são distribuídas para as aulas e para o estágio supervisionado I e II, as disciplinas ofertadas possuem créditos onde são estabelecidos para que o graduando possa cursar o semestre, e até mesmo o estudo realizado para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo também as atividades complementares como a participação em eventos, congressos, minicursos, assim bem como as disciplinas de Metodologia Científica, Pesquisa em Educação I e II trazem contribuições valiosas para a formação do aluno enquanto pesquisador científico na área da educação. O curso oferta aos

	discentes as mais diversas possibilidades de capacitação prezando a formação do ser crítico, reflexivo para conviver em sociedade para auxiliar outros sujeitos dentro dessa sociedade com a transmissão de conhecimentos.
AVALIAÇÃO E CORPO DOCENTE	Neste tópico trata se sobre de como funciona o quadro de avaliações dentro do curso de Pedagogia do CFP/UFCG mediante as aulas ministradas pelos/as docentes capacitados e com suas respectivas formações como mestre, doutores e pós doutorado das áreas em estudo para que assim haja uma eterna fonte de aprender e ensinar durante todo curso que se dá seguinte forma, os alunos com se é mencionado são instigados a se moldarem como sujeitos críticos, reflexivos assim como para viver em sociedade, de tal modo que as avaliações são de maneira contínua utilizando se de diversos procedimentos como provas orais e escritas, micro aulas, seminários, pesquisas de campo, produção de relatório de estágio, escrita de artigos acadêmicos, sendo assim os meios de avaliação são diversos.

Assim sendo, Sacristán (2013, p. 17) conceitua o currículo da seguinte maneira: “o conceito de currículo, desde seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem: e uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada”. Dessa forma, pode-se entender o currículo como um elemento essencial para a organização e a integração dos conteúdos educacionais, uma vez que, sem essa estrutura organizativa, as ações educativas seriam apenas episódios isolados, refletindo em uma aprendizagem desconexa. Sendo assim, o currículo proporciona uma visão coesa e integrada do conhecimento, facilitando a construção de uma aprendizagem significativa e mais integrada para os estudantes.

Devido a isso, é discutido que um planejamento curricular bem organizado é necessário para garantir a eficácia e a continuidade do processo educacional, a fim de garantir um entendimento mais abrangente dos conceitos e conteúdos. Assim, o currículo garante que a educação seja

duradoura e significativa, pois não é apenas uma coleção de conteúdo, e sim uma matriz que conecta os temas de aprendizagem. Essa estruturação minuciosa facilita a construção do conhecimento, tornando-o mais fácil de entender e acessível para os alunos (Sacristán, 2013).

O currículo universitário pode incorporar a pesquisa e facilitar a participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão. Além de destacar a importância fundamental dessa prática no âmbito acadêmico.

Na universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja, só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa. Impõe-se partir de uma equação, de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar. Por isso mesmo, também na universidade, a aprendizagem, a docência, o ensino só serão significativos, se forem sustentados por permanente atividade de construção do conhecimento (Severino, 2009, p. 121).

A partir da perspectiva de Severino (2009, p.121), a pesquisa se faz pertinente ao processo educativo e elucida uma compreensão aprofundada e construída. Esse processo envolve tanto o docente no papel de mediador, quanto o estudante no centro do processo para a construção do próprio conhecimento, onde o foco do processo reside na prática do ensino e da aprendizagem através de uma metodologia investigativa. Sendo assim, tudo o que os professores e estudantes universitários utilizam para guiar o processo pedagógico deve derivar de uma contínua busca e investigação sobre os objetos de estudo em suas respectivas áreas de especialização, contribuindo assim para a geração de novos conhecimentos. Nesse sentido, a discussão partirá para o âmbito de como se dá o processo formativo mediante os processos de investigação e reflexão.

4.2.2 PROJETOS DE PESQUISA PIBIC, E PROPEX NO CURSO DE PEDAGOGIA (2022/2024) E DEMAIS PROJETOS DE PESQUISA

Ao decorrer da pesquisa podemos encontrar diversas maneiras de tornar se pesquisadores, portanto, a participação nos projetos de pesquisa podem contribuir para essa formação de modo que, muitas das vezes esses projetos são considerados como elitizados e ou ser deixado para outros momentos e em outros espaços, e poucos têm a chance de participar desses programas. O autor Barzotto (2020), cita que “infelizmente, na Universidade ainda entende-se que a pesquisa deve ser deixada para o mestrado ou mesmo para o doutorado. Isso cria um problema na formação, porque faz com que os alunos de graduação tenham que ficar esperando o dia em que eles vão ser autorizados à pesquisa, o que só vai ocorrer caso eles venham a fazer pós-graduação”. Vimos que

nessa discussão o graduando muitas vezes se depara com o fazer pesquisa em outras modalidades do ensino superior, passem a esperar a terem autorização para desenvolver suas investigações, mas isso pode ser um quebra de paradigmas desde quando o aluno inserido no contexto acadêmico, venha a produzir pesquisa dentro da sala de aula ou fora da sala de aula participando dos projetos de ensino tudo isso sendo incentivado pelo professor, pesquisa e extensão de modo que não fosse tão quanto a sua participação em que se tem pouquíssimas vagas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é um programa financiado pelo CNPq que distribui bolsas de estudo para estudantes de graduação que abre no começo do trimestre e os alunos recebem uma bolsa no valor de 700 reais, onde o pagamento é debitado na conta dos educandos até o dia 10 do mês subsequente ao início da vigência da bolsa. Onde os bolsistas do PIBIC devem ter um orientador para que possam receber formação complementar que os prepare para realizar as atividades de pesquisa.

Tabela 03: Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC (UAE/CFP/UFCG – 2021 a 2024)

Título do projeto	Vigência	Equipe
MÉTODOS E PROCESSOS DE ENSINO NA ESCOLARIZAÇÃO DA(S) INFÂNCIA(S) PARAIBANA(S):DIÁLOGOS COM A ESCOLA NOVA E A HISTÓRIA DOS GRUPOS ESCOLARES (1930-1950).	09/2021 a 08/2022	Coordenadora: Hercília Maria Fernandes Bolsista(1): Nicoli Lira da Silva
TRABALHO DOCENTE E TRABALHO PARENTAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19: REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NO CONTEXTO DO	09/2021 a 08/2022	Coordenadora: Kássia Mota de Sousa Bolsista(1): Joselha Marculino de Lima

TRABALHO DOCENTE DE MÃES.		
EDUCAÇÃO SEXUAL, PRECONCEITO CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO E VALORES HUMANOS: COMO SE POSICIONAM OS PROFESSORES	09/2022 a 08/2023	Coordenador: Thiago Medeiros Cavalcanti Bolsista (1): Bianca Vieira de Andrade
A FORMAÇÃO INICIAL DE PESQUISADORES/AS NA GRADUAÇÃO: ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL.	09/2022 a 08/2023	Coordenador: Alexandre Martins Joca Bolsista (1): Romário Cícero da Silva Abreu
A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE BNCC E APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO DE CAJAZEIRAS-PB.	09/2023 a 08/2024	Coordenadora: Aparecida Carneiro Pires Bolsista (1): Mariana Cristine Martins Pereira

<p>SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E CONSEQUÊNCIAS PARA OS ESTUDANTES.</p>	<p>09/2023 a 08/2024</p>	<p>Coordenador: Thiago Medeiros Cavalcanti</p> <p>Bolsistas (1): Maira Luma Gomes Ferreira</p> <p>Voluntários (1): Marcus Vinicius Leal Farias</p>
<p>GRUPO ESCOLAR MONSENHOR JOÃO MILANEZ: UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA MODELAR (CAJAZEIRAS, PARAÍBA, 1933-1970).</p>	<p>09/2023 a 08/2024</p>	<p>Coordenadora: Hercília Maria Fernandes</p> <p>Bolsista (1): Leila Diniz Santos</p>
<p>CONCEPÇÕES TEÓRICO/PRÁTICAS SOBRE PESQUISA NA GRADUAÇÃO NAS AÇÕES FORMATIVAS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA (AINPGP).</p>	<p>09/2023 a 08/2024</p>	<p>Coordenador: Alexandre Martins Joca</p> <p>Bolsista (1): Mariana da Silva Nascimento</p>
<p>DIFERENÇAS DA GESTÃO ESCOLAR ANTE A</p>	<p>09/2024 a 08/2025</p>	<p>Coordenador: Wiama de Jesus Freitas Lopes</p> <p>Bolsista (1): Jeane Keli Dias de Andrade</p>

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA.		
SAÚDE MENTAL DE HOMENS GAYS E BISSEXUAIS: EVIDÊNCIAS PARTIR DO MODELO DE ESTRESSE DAS MINORIAS.	09/2024 a 08/2025	Coordenador: Thiago Medeiros Cavalcanti Bolsista (1)

Tendo em vista a distribuição de bolsas mediante ao total de alunos matriculados por semestre, se tem um quantitativo muito baixo de alunos que participam dos projetos de pesquisa são um total de onze (11) alunos que fazem parte do Programa de Iniciação Científica - PIBIC.

Há, também, os projetos de extensão regidos pelo órgão Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX), dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor. A PROPEX é o órgão executivo que planeja, coordena, fomenta, acompanha e avalia as atividades e políticas de pesquisa aplicada, pós-graduação, extensão, inovação tecnológica, relações com a sociedade e interação com o processo produtivo, articuladas ao ensino, são distribuídas as bolas no valor de R\$400 mensais. portanto estas bolsas serão distribuídas entre as propostas aprovadas conforme os critérios estabelecidos nos editais.

Tabela 04: Projetos da UAE/CFP/UFCG aprovados no PROPEX (2022 a 2024)

Título do projeto	Vigência	Equipe
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM REDES VIRTUAIS DA AINPG: ESPAÇOS E INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO E PESQUISA.	2022	Coordenador: Alexandre Martins Joca Bolsistas (2): Ana Karolainy Fiqueredo do Nascimento; Kaliene Batista Ferreira.

		Voluntários (3)
MULHERES ACADÊMICAS ENSINAM-MÃES.	2022	Coordenadora: Kássia Mota de Sousa Bolsistas (2): Daiane Pereira Soares; Mariana Moreira de Queiroga. Voluntários (3)
ROMPENDO O SILÊNCIO: A INCLUSÃO COMO MEIO DE TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL.	2022	Coordenadora: Nozângela Maria Rolim Dantas Bolsistas (2): Danilson Pinheiro de França; Lucas de Lima Cesar; Voluntários (6)
PEDAGOGIA SOCIAL, NEUROCIÊNCIA E LEITURA: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO HUMANO DAS PESSOAS EM CONTEXTOS DIVERSOS.	2022	Coordenadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral Voluntários (21)
PEDAGOGIA SOCIAL, NEUROCIÊNCIA E LEITURA: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO HUMANO DAS PESSOAS EM CONTEXTOS DIVERSO	2023	Coordenadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral Bolsista (1): Lívia de Araújo Sales

PROJETO INCLUIR: TORNAR O VISÍVEL AO INVISÍVEL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA REGIÃO DE CAJAZEIRAS/PB	2023	Coordenadora: Nozângela Maria Rolim Dantas Bolsista (1): Danilson Pinheiro de França
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2023	Coordenadora: Débia Suênia da Silva Sousa Bolsista (1)
O FEMININO APRISIONADO: DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES DE GÊNERO NO PRESÍDIO FEMININO DE CAJAZEIRAS PB	2023	Coordenadora: Mariana Moreira Neto Bolsista (1):
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM REDES VIRTUAIS DA AINPG: ESPAÇOS E INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO E PESQUISA.	2023	Coordenador: Alexandre Martins Joca Bolsista (1): Voluntários (4)
REDE MÃES	2023	Coordenadora: Kássia Mota de Sousa Bolsista (1): Rackelly Cabral Alves

		Voluntária (1): Erika Giovana da Silva Azevedo
LEITURA, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO: RODAS DE LEITURA EM CONTEXTOS DIVERSOS	2024	Coordenadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral Voluntários (30):
APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTOS DAS CRIANÇAS COM TEA DE NÍVEL DE SUPORTE 3	2024	Coordenadora: Ane Cristine Hermínio Cunha Bolsista (1): Maria Erica Vaniely Pereira Gomes
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: INCLUIR NOS DESAFIOS E NA DIVERSIDADE	2024	Coordenadora: Nozângela Maria Rolim Dantas; Bolsista (1): Danilson Pinheiro de França Voluntários (9):
O FEMININO APRISIONADO: DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES DE GÊNERO NO PRESÍDIO FEMININO DE CAJAZEIRAS PB	2024	Coordenadora: Mariana Moreira Neto Bolsista (1):

Nesse sentido a distribuição de bolsas de pesquisas dos alunos do CFP campus Cajazeiras-PB durante o período de 2022 a 2024 totalizam um total de 131 bolsas para os alunos do campus, 53 bolsas para os alunos da Unidade Acadêmica de Educação - UAE, e um total de 16 bolsas para os graduandos do curso de Pedagogia e por fim 79 bolsas de pesquisa destinados aos cursos da área da saúde.

4.2.3 GRUPOS DE ESTUDO DO CAMPUS DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP

Vale ressaltar a relevância dos grupos de estudos para a formação para a pesquisa. Cohen (2017) nos lembra o quanto é importante trabalhar em grupos de estudos, Ele explica que “A interação, conversa e o trabalho conjunto fornece aos alunos a oportunidade de participar e agir como membros de uma comunidade de aprendizagem.” O estudo que é realizado dentro dos grupos é uma excelente forma de se aprender novos conteúdos e melhorar ainda o desempenho acadêmico dos graduandos (as), juntamente com colegas de estudo que terão um grande que é saber da importância formativa dessa modalidade, tudo isso pode ajudar a motivar os alunos e que continuem no caminho certo com seu aprendizado, mas as vezes pode se ter um prejuízo devido a limitação das bolsas que são bem poucas.

Tabela 05: Grupos de Pesquisa UAE/CFP/UFCG em 2024

Grupos de pesquisa	Líderes dos grupos	Alunos Que Foram Incluídos 2022/2024:
---------------------------	---------------------------	--

<p>GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS (GIEPELPS)</p> <p>Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagens e Práticas Sociais - GIEPELPS foi formado em Janeiro de 2001 tendo como objetivos: empreender a discussão da teoria das representações sociais no âmbito do Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); possibilitar a discussão e a compreensão das complexas questões da realidade, proporcionando aos profissionais de diversas áreas do saber,</p>	<p>Dorgival Gonçalves Fernandes José Rômulo Feitosa Nogueira</p>	<p>Almira Soares Inácio Andrêssa Glaucyara Silva Ramos Caroline Ester Fernandes Vieira Cláudia Rodrigues De Albuquerque Daiane Pereira Soares Flávia Simony Alves Pereira Heloisa Helena Sarmento De Andrade Izabelly Alves Dos Santos Jakheline De Sousa Lima João Victor Alves Da Silva Josefa Jaqueline Batista Brito Joselha Marculino De Lima Larissa Lira Da Silva Maria Edwiges De Meneses Souza Mariana Moreira De Queiroga Mayra Rodrigues De Abreu Michael Douglas Romão De Oliveira Sabrina Santos Temoteo Sizanete Da Silva Souza Tayná Kelly De Souza Oliveira Wesley Carvalho Gonçalves Yasmim Gomes De Albuquerque Yuara Da Silva Pereira</p>
---	--	--

<p>aos estudantes de pós-graduação e de graduação um aprofundamento de conhecimento sobre essa teoria; realizar pesquisas nesta perspectiva teórico-metodológica, congregando especialistas interessados das mais diversas áreas; abrir novas e fecundas probabilidades de abordagens às pesquisas e ao ensino, consolidando a interdisciplinaridade.</p>		
<p>GRUPO DE ESTUDOS PESQUISAS EM POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EDUCACIONAL - GEPGE</p>	<p>Wiana de Jesus Lopes Freitas Miryam Aparecida Nascimento de Souza</p>	

<p>GRUPO DE ESTUDOS EM GÊNERO, INTERSECCIONALIDADE E PARENTALIDADE NA EDUCAÇÃO</p> <p>Programa 2023.1 Uma introdução à História das Mulheres</p>	<p>Kássia Mota de Sousa</p>	
--	-----------------------------	--

5. APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS E ANÁLISE

Nesta seção, faremos a apresentação dos sujeitos e análise e discussão dos dados obtidos por questionários produzidos que serviram como um norte a ser utilizado durante as entrevistas com os sujeitos que foram selecionados.

5.1 APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS

Os sujeitos foram divididos em dois subgrupos em alunos do curso de pedagogia e coordenadora de pesquisa e extensão.

Tabela 06 – Apresentação dos Sujeitos do Curso de Pedagogia

PARTICIPANTES	DATA DE NASCIMENTO E IDADE	TEMPO DE GRADUAÇÃO	PROGRAMA
Almeida (Sexo Feminino)	Nasceu em 10/10/1998, tendo 26 anos de idade	Cursando o décimo período	Não participou do Programa de Iniciação à Docência - PIBID e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC
Garrido (Sexo Feminino)	Nasceu em 27/01/2001, tendo 23 anos de idade	Cursando o nono período	Participou do Programa de Iniciação à Docência - PIBID
Diniz (Sexo Feminino)	Nasceu em 08/09/2000 tendo 24 anos de idade	Cursando o nono período	Participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Tabela 07 – Apresentação da Coordenadora de Pesquisa e Extensão

PARTICIPANTE	IDADE	TEMPO DE DOCÊNCIA	CARGO QUE OCUPA
Professora (Sexo Fêmeo)	59 anos de idade	20 anos na Educação Básica e 14 anos no ensino superior,	Professora na Universidade Federal de Campina Grande na Unidade Acadêmica de Educação e Coordenadora de Pesquisa e Extensão.

5.2 COMPREENSÃO SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA E A PREOCUPAÇÃO EM FORMAR PESQUISADORES

Desse modo esta análise contribuiu para fundamentar a presente pesquisa voltada ao processo formativo dos graduandos do curso de Pedagogia para tornar se pesquisador, onde foi explorada um questionário, indagando o que os sujeitos compreendiam acerca do que eles do que era Pesquisa Científica em que Pitta e Castro (2006, p.243), comentam que “para iniciarmos uma pesquisa científica, devemos partir de três pré-requisitos básicos: 1) conhecer bem e ter competência no assunto a ser pesquisado; 2) ter acesso e dominar a amostra; e 3) depender o mínimo possível de terceiros para realizar a pesquisa.” Ou seja, para entendermos o que é a pesquisa científica seguimos todo um passo a passo onde é utilizado o desenvolvimento de estudo através desses três pré-requisitos que são competências básicas da pesquisa científica para desenvolver o conhecimento de forma científica.

Pesquisa científica é um tipo de pesquisa que utilizamos no meio acadêmico durante a nossa graduação e a parte da pesquisa científica é que conseguimos descobrir novos conhecimentos, ter novas percepções sobre os assuntos, sobre os conteúdos que estudamos. (Almeida)

Em relação à pesquisa científica, o PIBID, ele me proporcionou alguns conceitos de se alcançar a pesquisa científica dentro do contexto escolar ali, para trazer as experiências vividas dentro daquele ambiente escolar para a universidade, para fazer pesquisa, para construir um novo olhar, de acordo com a teoria que a gente vê. Teoria e a prática que a gente presencia dentro das instituições. Então acredito que a pesquisa científica, para mim, ela se constrói a partir desse processo. Nessa constante construção entre teoria e prática. E é muito importante para a gente reconhecer a realidade usando essa teoria. (Garrido)

E o contato direto com o campo empírico a fim de compreender a problemática que está ali presente em estudo, trazer reflexões, soluções acerca do que está sendo proposto e pesquisado. (DINIZ)

Contudo é importante lembrar que há todo um processo dentro do curso de pedagogia com relação à iniciação científica. Os alunos são incentivados a participar dos projetos de pesquisa, dos projetos de extensão e das atividades que são realizadas. São incentivados a fazer pesquisa nas escolas correspondente à disciplina como parte do processo de formação na disciplina. Então, por exemplo, numa disciplina de fundamentos, que seja de matemática, geografia, história, ciência, nós geralmente trabalhamos também incentivando o aluno à pesquisa. A pesquisa de campo e a pesquisa no seu estado quando ele foi para o campo de chave. Isso. Também, que já é a segunda parte, essas disciplinas a gente já começa a incentivar a pesquisa dele ir a campo, descobrir, conhecer, aí depois vem a semana de observação e depois o estágio.(Professora)

Durante as respostas e conforme foram afirmando acerca do que foi questionado sobre o que era pesquisa científica cada um reforça seu ponto de vista conforme as suas vivências e experiências dentro da universidade enquanto alunos do curso e participantes de algum projeto de extensão, sejam em aulas que o levem a campo os incentivando a pesquisa.

5.3 O QUE É PRECISO ENTENDER PARA SER UM PESQUISADOR

A formação acadêmica de graduandos enquanto aluno ele passa a se descobrir como um, envolvido em um processo complexo de grandes investigações e reflexões. Quando é conduzida de maneira adequada, essa formação prepara os estudantes para a pesquisa científica até mesmo serem pesquisadores e entender o que é preciso para ser um pesquisador.

Eu acredito que é preciso que tenhamos tempo para que a gente tenha uma, faça uma boa pesquisa sobre determinado conteúdo que estejamos produzindo e com isso não só tempo, mas também ter dedicação naquilo que estamos fazendo, naquilo que a gente está pesquisando em busca de solucionar algum problema, de obter algum resultado. (Almeida).

Para ser um pesquisador, para mim, eu acredito que essa formação inicial, no ensino superior, é fundamental para a gente ter um bom processo formativo para conhecer as teorias. Você conhecendo as teorias, a partir daquilo, desse conhecimento que você agregou na sua vida, você vai ter um novo olhar, uma nova ótica para a sua realidade e pensar nessas problemáticas. Então você tem que ser uma pessoa aberta a questionamentos. Para mim, eu vejo isso. Se você observa uma certa problemática, uma certa questão do ambiente da escola, como aconteceu com a gente que vive, ter essa ótica do pesquisador, a ótica da curiosidade. Tentar entender esses processos é fundamental. (Garrido).

Primeiramente, deve ter disponibilidade porque para ser um bom pesquisador deve

se ter uma ampla bagagem de leitura e dedicação, então sem ter uma dedicação exclusiva em todos esses aspectos não há condições de ser um bom pesquisador.(Diniz).

Agora, falando sobre a formação inicial de pesquisadores na graduação e pedagogia, é muito importante que o professor é um eterno pesquisador, então durante a sua formação inicial é necessário, a sua formação do curso tem que ter. Uma parceria com tripé de ensino, de pesquisa e extensão, porque estamos preparando, estamos trabalhando com a formação dos nossos futuros professores, e esses professores têm que ser bons pesquisadores, e aí a gente vai ter que entender a pesquisa de várias formas, não só aquela pesquisa oficial a partir dos projetos da universidade, mas uma pesquisa constante, é um pesquisador constante, ele é um eterno pesquisador. (Professora)

Para podermos entender essa demanda, devem se voltar ao ensino médio e ver se realmente os alunos possuem um base sólida mediante o que é preciso para ser um pesquisador, pois é desde do ensino médio que deveria acontecer principalmente por o aluno ter algum tempo livre, antes de ser tornar um adulto que precisam trabalhar e estudar, Ulhoa (2011, p.24) et al, “uma das críticas que se tem feito à escola tradicional é a de estar se limitando a formar alunos para dominar determinados conteúdos e não alunos que saibam pensar, refletir, propor soluções sobre problemas e questões atuais, trabalhar e cooperar uns com os outros.” isso irá condizer muito com a formação desses futuros pedagogos como contribuintes para a educação da maneira em como se enxergam pesquisadores, e como poderão administrar um tempo livre para produzir ciência, e ter uma nova visão de mundo como eterno pesquisador.

5.4 O SE VER PESQUISADOR(A) A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA

A partir dessas visões podemos ver como os alunos se veem como pesquisadores, ou até se o próprio curso oferece contribuições acerca da construção dessa experiência, Para Luckesi et al (1998), “a universidade tem o papel de formar sujeitos abertos à reflexão, à crítica, ao intercâmbio de idéias e à participação em iniciativas, na busca de novas estratégias para solucionar os problemas sociais. Portanto, sujeitos competentes em seu fazer e capazes de buscar a própria qualidade de vida.” Por isso é imprescindível sermos seres abertos a fazer a busca de novas estratégias a fim de compreender como ocorrem os processos formativos dentro da universidade acadêmica na promoção de conhecimentos.

Bom, acredito que sim. Me vejo como pesquisador, pois sempre estou em busca de conhecer algo novo, que não é do meu conhecimento, e também aprofundar em algumas temáticas que são do meu interesse.

Bom, eu acredito que o curso de pedagogia, sim, ele contribui para que sejamos pesquisadores, é através das disciplinas que estudamos, são formas de mostrar meios, de ir para nós irmos buscar, pesquisar mais sobre, como também a gente tem uma disciplina de metodologia científica que nos mostram realizar essas pesquisas, pesquisas bibliográficas, pesquisas. Existem meios de pesquisa acadêmica que fazemos, então, sim, ela mostra e contribui formas da gente se tornar um pesquisador. (Almeida)

A pergunta, se eu me vejo uma pesquisadora, eu acredito que antes do PIBID talvez eu dissesse não. Mas com a experiência que eu passei por lá, eu acredito que sim. Porque a gente pensa que não consegue atingir o nível de um pesquisador porque a gente enxerga o pesquisador como uma pessoa fora dos limites humanos, mas que quando você está dentro da experiência de iniciação científica, você percebe que não é, não é também tudo isso, você também tem capacidade para fazer. Eu acredito que o curso de pedagogia, ele é fundamental, na verdade, para essa contribuição na formação dos futuros pesquisadores, porque enquanto pedagoga eu enxergo que a gente tem uma maior sensibilidade às questões de todos os âmbitos do aumento escolar, tanto da gestão quanto da ação em sala de aula, de você ser docente, de você ser gestor, de ir além desses ambientes escolares também. Existe um suporte muito grande, um suporte teórico muito grande apresentado para a gente dentro do curso, então sim, eu acredito que o curso é fundamental para a nossa formação enquanto futuros pesquisadores. (Garrido)

Sim, me vejo como uma pesquisadora.

Acredito que contribui sim através dos trabalhos acadêmicos solicitados em cada disciplina, mesmo que não seja uma visão formalizada como PIBIC mas é uma maneira de aproximar o alunado ao seu campo de pesquisa sobre determinada temática. (Diniz)

Os nossos estudantes estão preparados sim para a pesquisa acadêmica, como eu te disse a medida que nós orientamos, incentivamos para a pesquisa, pesquisas de Campo como parte do do processo de formação nas disciplinas que ele cursa tem também todo incentivo para participar dos projetos de extensão, e dentro da pesquisa eles dão os estímulos para os alunos se tornarem pesquisadores, né isso agora porque tem a questão da bagagem muitos deles, eles vão entrar na graduação sentem base, né do que precisa do que a iniciação científica, muitas vezes. Eles acham que precisam quer ir lá no Google, pesquisa pronto É verdade, não é porque no ensino eu dizer isso para você tem duas coisas importantes que eu tenho que dizer sobre essas duas questões primeiro é nós temos aí no ensino médio principalmente no ensino fundamental 2.

Não há ainda uma prática de iniciação científica, mas não é tanto como deveria então muitas vezes o aluno entra na universidade. Ele imagina a pesquisa como algo distante da realidade dele, porque ela/ele imagina que essa pesquisa só vai ser realizada por professores que estão fazendo pós-graduação. E aí a gente vai explicar não aqui você aqui aqui é um tripé pé que você tem que realmente é conviver com todas essas questões deveriam entrar saberia, eles não entram sabendo eles então leigos de tudo, né verdade? Sabe o que é pesquisa e o que as pessoas não querem nada não. Então vem essa não vou dizer que a falha não, mas é porque não é uma prática do próprio ensino, entendeu. Isso ao longo dos anos não desenvolveu dentro do Ensino Fundamental e método essa prática, mas já está se desenvolvendo, né? Claro que já tem muito trabalho é mas já temos né alguns

projetos incentiva a participação inclusive, com oferecimento de Prêmios, E aí sentimos mais outra coisa que eu gostaria de dizer dentro dessa questão é que nós trabalhamos em Cajazeiras ou centro de formação de professores, eu acredito que 90% dos nossos educandos nossos eh discentes eles são oriundos de outras cidades, Cidades distantes 100 150 até até 180. Então olha só vem nós temos alunos de Patos de Catolé do Rocha e Paulista. Tô falando isso na Paraíba, Cidades que ficam a 150 200 km de Cajazeiras e temos os outros estados Ceará e outros mais né que vem também então muitas vezes alguns residem na cidade outros não eles vêm todo dia de onda esses alunos eram eles trabalham durante o dia.

E vem estudar à noite ou estudo pela manhã e trabalha tarde ou à noite, então eles não têm, não vem para a universidade com a com a com aquela vontade de viver do de viver, então é isso. Aí, eles também tem essa questão que dificulta mesmo quando nós incentivamos, mas eles não têm condições de exercer uma atividade de extensão dentro do universo ou ou ou ou participar de um grupo de pesquisa certo que os professores sempre oferecem. E como você assim, oh esse nosso curso de pedagogia, né? Se ele prepara esses estudantes para pesquisa acadêmica sim sim não só porque existe uma disciplina, né? Não só porque tem uma disciplina de pesquisa.

Não mas todos os professores em todas as disciplinas que são trabalhadas nós incentivamos esses alunos essas questões anteriores citadas é que realmente dificulta um pouco a participação deles, entendeu? (Professora)

Com bases nesses dados que foram obtidos, de acordo com os sujeitos Almeida, Garrido, Leila e a Professora trouxeram contribuições complexas acerca de se verem como pesquisador por parte dos três primeiros sujeitos e principalmente o ponto de vista se o curso de Pedagogia contribui para essa formação, portanto trazem as seguintes reflexões em se verem como pesquisadores para saírem em buscas de novo conteúdos, ou devido a experiências vivenciadas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão onde se encontram dentro da pesquisa como pesquisadores das contribuições da Iniciação Científica, onde a Professora cita de maneira bem ampla até mesmo a distribuição de bolsas em que muitos alunos não tempo para se dedicar à pesquisa em como morarem distante da universidade em somente ter o horário de ir e vir devido a forças maiores de como não ter um tempo para se dedicar a pesquisa pois tem uma outra vida para dar de conta, mas quando tem as oportunidades de ser bolsista justamente para receber um auxílio que irá ajudar em outros meios e partindo também para o trabalho desenvolvido dentro das disciplinas, podemos enfatizar assim conceitua a autora condiz que:

Os benefícios da IC podem ser observados em vários níveis, a partir das contribuições do corpo docente, discente e do próprio curso, como a viabilização de ações, por exemplo: produção, atualização, aprofundamento de conteúdos específicos da área; criação de linhas de pesquisa que, por vezes, permitem a criação de projetos interdisciplinares; atividades de ensino mais criativas; aproximação do aluno do instrumental metodológico para atividades científicas; estímulos à criação de novos problemas e a legitimação da produção dos conhecimentos. (Pinho, 2017, p.666)

A partir disso vemos uma sensibilidade a partir dessas visões e como a Iniciação Científica pode oferecer diversas oportunidades para os graduandos tendo como o tripé ensino, pesquisa e extensão onde permite várias aberturas para se ver e se tornar um pesquisador como uma forma de fazer com partam das teorias e irem para a prática trazendo uma contribuição ao aluno como um futuro profissional competente para desvendar as investigações acerca da pesquisa, como uma atividade motivadora.

Portanto essas atividades contribuem de uma forma muito interessante, e algo que foi colocado em pauta foi se os sujeitos já sabiam o que era pesquisa e que eles aprenderam durante sua graduação um fato interessante que sempre intriga é como se fosse uma falha por partes de alguns professores da educação básica e ou do ensino médio não prepara os alunos desde o início para a pesquisa de tal modo que implica e reflete na graduação quando vemos muitos alunos perdidos em saber o que era pesquisa, onde deveria ter essa aproximação de forma mais aprofundada da pesquisa, onde mesmo podemos refutar isso onde Ludke e Cruz (2005, p.83), explica ‘um risco talvez bem mais próximo da atuação do professor é a conversão da reflexão, um componente natural de seu trabalho, em um esforço autocentrado exclusivamente sobre sua própria experiência individual, isolada das condições e fatores que compõem a situação na qual ele e seus alunos estão envolvidos.’ Devemos enxergar diversos contextos como a situação em que a escola está inserida, se tem recursos suficientes ou até mesmo o governos traz benefícios a escola e até mesmo a sobrecarga em que os professores têm que dar de conta.

5.5 CONCEITO DO QUE É PESQUISA, E A PREOCUPAÇÃO EM FORMAR ALUNOS PARA A PESQUISA

De início, podemos conceituar que a pesquisa tem seu conceito que parte de um processo bastante cuidadosos onde é feita através de processos com a intenção de esclarecer algo pre existente ou descobrir algo novo através de caminhos que foram estabelecidos, portanto os autore condizem que:

A pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual está se desenvolve. Quem realiza a pesquisa pode, num nível mais elementar, aprender as bases do método científico ou, num nível mais avançado, aprender refinamentos técnicos de métodos já conhecidos. (Clark e Castro, 2023, p. 67).

Com base nessas observações os sujeitos se aproximam da questão em pauta, nesse sentido

a pesquisa pode ser compreendida como um caminho processual que é percorrido para produzir novos conhecimentos ou até mesmo recriar algo que se possa viver experiências, se pertencer a pesquisa ou seja se um dos donos que fez parte dessa investigação com base no que você estudou.

E assim os sujeitos Almeida, Garrido, Diniz trazem suas concepções sobre o que eles compreendiam o que era pesquisa e logo o mais a Professora aborda as preocupações em formar alunos para pesquisa,.

Então, eu sabia, sim, o que era pesquisa, porque na minha carreira acadêmica, né, ensino fundamental, ensino médio, os professores colocavam para nós fazer pesquisa, pesquisa em livros, pesquisa na internet, e quando entrei no curso, nessa nova etapa acadêmica, vemos que pesquisa vai além disso, né, vai além dessas, dessas, dessas pesquisas que nós fazemos anteriormente. (Almeida)

Quando eu cheguei no curso, eu via a pesquisa como uma coisa muito simples. Para mim, pesquisa era eu ir ali no Google, fazer uma pesquisa e pronto, anotar o que eu encontrei lá, fazer um Ctrl C, Ctrl V, e pronto, estou com o resultado. E hoje eu vejo que pesquisa vai muito além disso, né, existem muitos processos que a gente precisa ter muita sensibilidade também para praticar pesquisa e muito seriedade também para fazer isso. E comprometimento, principalmente. (Garrido)

Antes de iniciar o curso de pedagogia, eu entendia que a pesquisa era simplesmente pesquisar um assunto na internet tal qual você imprimia e entregava ao professor e assim era atribuído uma nota e pronto. E com a pesquisa na graduação não é você entregar uma pesquisa pronta impressa como é na educação básica, onde você irá se debruçar sobre determinado conteúdo, a problemática a ser investigada e expor o seu aprendizado construído sobre o assunto. (Diniz)

Conforme citado pelos entrevistados se tem uma falta a respeito do que eles compreendem o que é pesquisa é bastante interessante, pelo fato de estarem um pouco do que era pesquisa quando chegaram na graduação e justamente pelos não desmitificar esse nome e principalmente o conceito discutido por Silveira e Córdova (2009, p.33) “a pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real.” Sob esse viés, a pesquisa é todo um caminho que é percorrido em que surge através de uma problematização, investigação e exposição e contribuição dos dados obtidos, com as vivências dentro da universidade cada um dos sujeitos foram compreendendo o que realmente era pesquisa.

5.6 AS MANEIRAS DE INTRODUIZIR O(A) ALUNO(A) NA PESQUISA E A INTENCIONALIDADE DE FORMAR PESQUISADORES

A partir dessa exposição pode haver uma preocupação em partes dos professores da universidade, em que a Professora foi questionada sobre isso, por que as oportunidades existem para eles entrarem na pesquisa de diversas maneiras e até mesmo a distribuição ser tão limitada, que muitas vezes faltam a oportunidade e ou ter outras universidade a fora do Brasil.

Sim, existe como eu disse como eu já falei os professores todos em suas disciplinas ao trabalhar suas disciplinas os conteúdos de sua de suas disciplinas estão sempre envolvendo o aluno em pesquisa de campo que são incentivando eles a fazer essa pesquisa e explicando como ela realmente acontece, né? E essa intenção eu percebo na fala de todos eles nas ações têm professores que estão não deixam de oferecer projetos de extensão. Todo mundo tem renovado, vou citar, tá um exemplo aqui do curso de pedagogia, da professora Gerlaine que eu participei já de dois com ela que você ficou acho que foi ontem, não foi ou foi foi esses dias que você disse que queria não foi o projeto de leitura dela isso enquanto eu faço tem um anterior que foi para trabalhar formação de leitores com os funcionários da Universidade o pessoal terceirizado, foi um lindo trabalho muitos alunos participaram do projeto de extensão. E agora o de leitura que é feito, né na cidade onde o aluno reside é muito legal, então a gente tá sempre incentivado a pesquisa também quando ver os projetos de pesquisa não só com bolsa porque a gente incentiva os alunos, se você conseguir a bolsa ótimo, mas se você não conseguir vai como voluntário. Essa questão da bolsa, porque é tão escassa assim é duas três bolsas por por programa ou por projeto de pesquisa, você tem que considerar o universo, você não pode considerar Cajazeiras, você tem que pensar a UFCG e depois olhar Brasil, tem a visão que é o macro e depois o micro o governo dá mais é limitado, não tem como ser para todo mundo. muitos campus, alunos, né, muitos projetos muitos professores pesquisadores que estão toda hora, né renovando seu projeto e fazendo pesquisa apresentando tanto no PIBIC, PROPEX etc, E aí você tem que pensar dessa forma, nem sempre não é suficiente porque ela não acompanhou o crescimento das próprias universidades e é uma época que era extremamente escassa quando eu estudei. Ah, às vezes nem tinha bolsa, nem tinha bolsa, praticamente não existia nem a pesquisa. Porque os projetos ficavam mais nos grandes centros para depois chegar no interior como é Cajazeiras era mais quando eu estudei ninguém nem ouvi essa palavra PESQUISA entendeu, em regiões metropolitanas como de João Pessoa, São Paulo, Rio de Janeiro esses grandes negócios, né? Não deixava de existir, mas era extremamente difícil hoje não é. Como você vê Sousa, Cajazeiras Pombal existe mas a distribuição de bolsa é pouco, mas todo mundo consegue ter acesso. (Professora)

Ademais, podemos compreender de como é importante termos os projetos de ensino, pesquisa e extensão que são espaços em que Pinho (2013, p.671) “outro espaço alternativo para formação do graduando é composto pelos grupos de estudos e pesquisa. Suas origens se vinculam às iniciativas de docentes que privilegiam o ato de pesquisar na formação discente e à necessidade gerada por políticas de fomento à pesquisa e cursos de pós-graduação.” por isso que os docentes estão desenvolvendo um constante trabalho

lutando por melhorias dentro da universidade brasileira para iniciarem seus discentes dentro do mundo da pesquisa, se parte da criação dos programas, dos projetos é a renovação para ter mais bolsas, trazer também alunos como voluntários para que assim se haja uma construção dentro da universidade perpetuando esses benefícios para toda a sociedade.

5.7 ELO DE LIGAÇÃO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS NA PESQUISA E CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES FORMATIVAS

E agora parte se para as experiências vivenciadas por Almeida, Garrido e Diniz e como se tornam um elo de ligação entres as ações formativas propostas pelo curso de Pedagogia enfatizado pela Professora.

As experiências que tive na pesquisa foram somente nas disciplinas que eram estudadas, que eram do currículo do curso. Não participei de nenhum programa que fosse mais a fundo sobre a utilização dessas pesquisas científicas. (Almeida)

Dentro do a gente teve como experiência de pesquisa a produção de artigos científicos e a gente teve como base a avaliação e procura de outros artigos científicos , então a gente usou como metodologia pesquisa bibliográfica. E foi interessante para a gente ver um pouco sobre essa questão de como a gente passa pelo processo da pesquisa de ter que entender que existem esse processo que precisa ser seguido, questão de procura, você ter um objetivo, um objetivo forte e seguir esse objetivo sem fugir totalmente dele, para poder fazer a sua própria pesquisa, assim como. Nesse momento agora a gente está entrando na pesquisa para o TCC. Então a gente já vê um pouco mais sobre pesquisa também aí. (Garrido)

Inicialmente meu primeiro contato com pesquisa foram as atividades acadêmicas solicitadas que envolveram pesquisa de campo como teorias da gestão para descobrir se uma escola tinha visão democrática e na educação popular e investigar se o corpo docente havia uma formação continuada em educação popular e pedagogia freireana, e minha outra experiência de pesquisa quando fui convidada a participar do PIBIC. (Diniz)

Portanto Almeida, que é bastante restritas somente voltadas para as disciplinas obrigatórias do currículo, onde não teve nenhum envolvimento das atividades extracurriculares ou que pudessem se aprofundar ainda mais com o uso da metodologia científica, como uma forma mais limitada voltada à sua experiência sendo bem comum o aluno seguir somente o currículo sem buscar outras oportunidades de pesquisa. Na contribuição de Garrido, fica bem claro a predominância da metodologia bibliográfica em que aprendeu estruturar bem o caminho a ser percorrido do que é fazer pesquisa, e a importância de como isso serviu para dar uma base para a o processo de construção do seu TCC e por fim o relato de Diniz tem uma experiência bastante diversificada

envolvendo tanto atividades de campo quando a sua participação em programas de iniciação científica, indo muito além do currículo investigar as formações continuadas de professores na formação continuada.

Por isso Balestro e Vieira (2000, p.98), contribuem que “os envolvidos, na educação, não podem mais cruzar os braços, existe urna necessidade urgente de muito estudo, pesquisa e criatividade para poder-se atingir ideais mais dignos e garantir assim ao sujeito histórico a coragem de estimular ações, imaginar saídas, abrir caminhos, transformar seu mundo, cumprir seus deveres e resgatar seus direitos.” Esses depoimentos reforçam a suas experiências que fazem parte de todo esse processo que estão envolvidos na perspectiva de participarem e buscarem novas oportunidades dentro de suas ideologias de mudar de vida através de suas experiências durante sua trajetória dentro da universidade, e assim se tornam dignos de mediar o conhecimentos para a sociedade forma geral.

5.8 O SER PESQUISADOR OU SE DESCOBRIR PESQUISADOR

Diante toda essa discussão que foi sendo traçada, Almeida, Garrido e Diniz trouxeram contribuições pessoais logo de início eles tiveram o anseio em serem pesquisadores ou se descobriram ao longo desse caminho.

Bom, em relação ao interesse em ter um aluno pesquisador, eu acredito que a gente se descobre ao longo do curso quando temos interesse e uma curiosidade em saber novas coisas que temos interesse, então assim, na graduação ela sim permite que nós tornemos pesquisador por isso, por sempre querer buscar algo mais do que nós não sabemos. (Almeida)

No início, eu não tinha interesse nenhum em me tornar aluna pesquisadora. A gente vai se descobrindo realmente ao longo dessa graduação, tanto pelas exigências realmente, que de uma hora ou outra a gente precisa se colocar dentro desse papel de pesquisador, mas que em certo ponto a gente acaba criando gosto pela coisa, percebendo que ela é fundamental pra gente, que é interessante a gente manter essa ideia de pesquisa como fundamental pra gente, pra se pensar em educação hoje. (Garrido)

Bom, eu me descobri porque diante a realidade da educação brasileira, tem se um perfil de alunos trabalhosos e não vejo como professora da educação básica e eu despertei esse rumo da pesquisa ao anciar a ser uma professora de universidade precisa ter essa competência bem desenvolvida onde me descobri ao longo da graduação por nao me identificar como professora da educação básica, por não ter paciência com pessoas que não valorizam o trabalho docente, ressaltando não digo todos mas a grande maioria e também não quero quebrar cabeça.(Diniz)

Esses desejos podem ser despertados de irem se descobrindo através de dúvidas que irão surgindo ao longo as aulas ministradas pelos docentes, em que uma hora outra surge como um estalar e se colocam dentro desse viés com base na sua identificação como aluno pesquisador com isso, Balestro e Vieira (2000, p. 98) condizem que, “desenvolvemos um trabalho que proporcionou momentos significativos para que pudéssemos vivenciar, de diferentes formas, a (re)construção do conhecimento. Tudo isso redimensionou o trabalho, transformando-nos em pesquisadores e agentes de transformação.” Essa forma trouxe uma perspectiva de viver e ver o diferente dentro da universidade e através do pensar a educação e a pesquisa como um meio de serem sujeitos transformadores de fazer e ser um pesquisador.

5.9 DISCUSSÃO SOBRE PESQUISA COMO PRINCÍPIO FORMATIVO PARA TORNAR SE PESQUISADOR(A)

Em outros relatos são tragos as formas de como a pesquisa é discutida como princípio formativo voltado ao “tornar-se pesquisador” no curso de pedagogia do CFP, campus Cajazeiras PB de acordo com Almeida, Garrido e Diniz, onde se tem também um posicionamento pela Professora.

Bom, como a pesquisa é discutida, eu acredito que eu vejo apenas nas disciplinas que são ofertadas. De outra forma, como programas que existem, PIBID, PIBIC, de extensão, são poucos sentidos e influenciados aos alunos do curso de pedagogia. Vemos apenas nos editais como se faz, mas o que é trabalhado nesses programas não vejo muito conhecimento sobre. O aluno precisa se interessar a participar desses programas, não tem um preparo antes para conhecermos. (Almeida)

A pesquisa, enquanto princípio formativo, no curso de pedagogia, a gente vê que é fundamental. A gente vê muitas disciplinas que isso era fundamental porque estamos de forma dos professores, mas o ideal seria que fôssemos todos professores pesquisadores, porque a partir do momento que você percebe que a pesquisa é fundamental para a sua formação, enquanto profissional e enquanto pessoa também, você percebe que ela está atrelada à sua ação, enquanto docente na escola, para tanto melhoria como identificação de problemáticas, e assim conseguir separar isso aí, levando para o mundo da pesquisa, para a discussão com outras pessoas. Que também tem interesse dentro dessa área, e assim a gente vai buscando a qualidade do ensino. Então a pesquisa aí, ela se torna essencial para isso, a gente vê no curso que ela é essencial para isso aí. (Garrido)

Principalmente na disciplina de pesquisa 1 e pesquisa 2, quando há um preparo do graduando em elaborar sua monografia o famoso TCC que realmente seu foco maior para produção deste trabalho então eu vejo que essas discussões são mais acentuadas, quando o estudante começa a cursar essas disciplinas até atingir a

concepção de sua monografia.(Diniz)

As ações são constantes através das práticas, dos professores nas salas de aula são ações que elas acontecem cotidianamente durante o período, e a realização dessas ações, ela é importante mesmo que você diga assim. Ah, mas todos os professores estão fazendo pesquisa, não muitos professores são grupos de pesquisa em grupos de estudo em extensão no pibid, PIBIC, residência pedagógica estão participando monitoria, nós estamos sempre participando dessas ações, entendeu? Não é uma específica, mas assim é importante eu avalio com super importante porque quando você tá com o monitor você ah, é monitora, o monitor também ali, ele é um pesquisador porque ele tá como monitor ele tem a responsabilidade do ponto de vista teórico, metodológica, ele tem que realizar pesquisas para melhorar a sua participação como monitor juntamente também o professor trazer as contribuições a mais dentro da aula, devemos pensar na pesquisa dessa forma com um olhar bem amplo.(Professora)

Em outros depoimentos Almeida traz uma crítica em que o PIBID e PIBIC, no sentido de que deveriam ser mais trabalhados não se vê muito o conhecimento sobre, e que os alunos deveriam ser preparados antes para poder participar ou seja que ela vê mais a preparação para a pesquisa nas disciplinas ofertadas. Já Garrido traz uma visão mais positiva em que o ideal era que todos os professores sejam pesquisadores sendo de total importância para a formação do sujeito para desvendar os problemas sendo repassados para outras pessoas terem conhecimento do que é pesquisa. Diniz traz que essas ações estão sendo realizadas através das práticas nas disciplinas de pesquisa I e Pesquisa II e até mesmo na disciplina de TCC.

A Professora situa que não é somente dentro dos projetos de pesquisa em extensão que a pesquisa é desenvolvida, em grupos de estudos, residência pedagógica, também os alunos desenvolvem sua função de monitor onde vai ser também um pesquisador que trará contribuições para a sala de aula tudo é avaliado com importante dentro do curso como princípio formativo. Por isso que Fernandes et al (2020, p.62), fala “é pensarmos como a materialidade das práticas de pesquisa convertidas em experiência transformadora do sujeito que a prática, configurada nas individualidades, pode ser convertida em trabalho de grupo, produzindo-se uma política de pesquisa para departamentos e unidades acadêmicas.” Dessa maneira a junção de todas essas práticas e experiências, que são desenvolvidas dentro da universidade e fora dela, diz muito sobre essa prática através dessas ter uma intencionalidade de formar professores pesquisadores.

5.10 AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO QUE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS CONTRIBUIÇÕES E AVALIAÇÕES DESSE EXERCÍCIO

Chegando quase na reta final dessas interpretações tiveram se outras discussões importantes

em que os sujeitos Almeida, Garrido e Diniz enquanto graduandas relataram como suas experiências formativas vivenciadas na graduação (no âmbito do que ensino, pesquisa e extensão) que contribuíram para sua formação como pesquisador/a, onde a Professora contribuiu avaliando o exercício da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão no curso e como aprende-se sobre pesquisa na extensão e no ensino.

Bom, como falado anteriormente, minhas experiências são apenas nas disciplinas que são administradas. Em programa de ensino, pesquisa e extensão, não faço parte, então a minha única, nunca fiz parte desses programas, então a minha única contribuição foi apenas na disciplina de pesquisa 1, pesquisa 2, metodologia científica e a disciplina de TCC. São as experiências que eu tenho, que eu tive, como um pesquisador, então nesses demais programas não fiz parte, são apenas essas disciplinas. (Almeida)

As experiências vividas por mim, aqui na graduação, fazendo o PIBID contribuíram muito para a minha formação enquanto pesquisadora, porque aí elas me fizeram entender um pouco sobre a realidade. A gente até então estava muito presa à teoria, estava muito presa ao que a gente discute em sala de aula, mas a partir do momento que a gente entra dentro do ambiente escolar, com todas as singularidades dele, com tudo que ele tem de tão único, entender que as escolas plurais diversas, elas possuem questões que precisam ser discutidas, e a gente só consegue levar essas questões se a gente tiver essa força de vontade de fazer pesquisa, de expor essas problemáticas em uma discussão, em uma discussão básica. Pesquisado em uma teoria para se compreender realmente de uma maneira mais.. de uma maneira mais assim voltada a tentar solucionar aqui dali, levar para outras pessoas, para esse meio de pesquisa para ver um pouco, abrir um pouco os horizontes, para a gente enxergar que a gente não vive dentro de um olho só, que outras pessoas também passam pelas mesmas coisas e tenta procurar uma forma de melhorar aqui dali. (Garrido)

Contribui pois participei de duas extensões na área da inclusão e outro na área de formação da leitura e nesse segundo projeto de maneira específica a educação municipal de cajazeiras ela realmente não desenvolve uma percepção crítica, reflexiva e tem se uma grande massa de alunos que não boa parte dos conhecimentos básicos solidificados e com isso me auxiliou a desenvolver minha monografia e focar sobre a questão de currículo. (Diniz)

Aprende-se diante de todos esses exemplos que eu já citei, entendeu? Tem alguns professores que trazem para os alunos sua própria história de vida como pesquisador apresentam seus próprios seus resultados de suas pesquisas, Seus artigos artigos que são publicados em revistas que faz parte com Capítulo de livros esses professores todos os professores. Eles estão sempre apresentando isso incentivando, né e mostrando que a necessidade dessa relação ensino, pesquisa e extensão para os alunos até quando conta até com sua própria história de vida, né que tem professores que são amantes número um da pesquisa eu acho lindo assim, eles são ótimos professores e ótimos pesquisadores. Nós temos colegas assim na universidade incentivo muito todos os incentiva, vivendo literalmente para a pesquisa, Isso é ótimo. Então essas ações formativas que a gente tem elas

incentivam seus alunos, quando você pergunta se essas ações formativas poderiam incentivar ainda mais os estudantes se tornaram pesquisadores, poderia. Ainda mais se também eu claro também se nós tivermos mais condições eu vou dizer não é nem recursos oriundos da esfera Federal, porque incentivar o incentivo agora o que mais eu poderia o que eu teria para incentivar. E aí nós não vamos né? Também não devemos ser inocentes sempre. A bolsa é um grande sentido para muitos alunos. Pois é porque os professores já tem uma arma que é o incentivo, mas falta de outros incentivos a mais que a uso da bolsa e quais mais mais outros incentivos poderiam ser trago. (Professora)

A fala de Almeida evidencia uma experiência de pesquisa limitada às disciplinas formais do curso, como Pesquisa 1, Pesquisa 2, Metodologia Científica e a disciplina de TCC sempre destacando que não participou de programas de ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, o relato de Garrido reflete uma experiência bem diferente, pois é marcada pela sua participação no PIBID, relatando como esse programa contribuiu significativamente para sua formação enquanto pesquisadora, onde foi permitido sair da teoria discutida em sala de aula e entrar em contato direto com a realidade das escolas. onde é destacado o seu envolvimento trouxe uma nova percepção sobre diversidade do ambiente escolar, mostrando a importância da pesquisa como uma ferramenta de compreensão na forma de debater problemas reais, e além de resolver as soluções para todas essas questões.

Diniz traz uma perspectiva enriquecida por sua participação em dois projetos de extensão, um voltado para a inclusão e outro para a formação da leitura. Ele relata que essas experiências o ajudaram a entender melhor a realidade educacional, especialmente no município de Cajazeiras, onde observou lacunas significativas no desenvolvimento de habilidades básicas entre os alunos, a vivência não só ampliou sua visão sobre os desafios do sistema educacional, mas também influenciou diretamente a elaboração de sua monografia, que passou a focar em questões relacionadas ao currículo escolar.

A Professora entrevistada dá seu posicionamento como complementar e institucional, destacando o papel dos professores como principais incentivadores da pesquisa. Fazendo uma onde muitos docentes fazem uso de suas próprias experiências e resultados de pesquisa para inspirar os alunos, compartilhando artigos publicados, capítulos de livros e suas trajetórias pessoais como pesquisadores. No entanto, ela também reconhece que, além desse incentivo intelectual e acadêmico, outros fatores práticos, como bolsas de pesquisa e melhores condições materiais, são fundamentais para engajar mais estudantes nesse processo, e principal ser fazerem parte da pesquisa que realizaram e exportam para que todas possas as contribuições positivas do tema em estudo.

5.11 OS APRENDIZADOS ADQUIRIDOS E O SE SENTIR PREPARADO PARA REALIZAR PESQUISA CIENTÍFICA E AS AÇÕES FORMATIVAS COMO INCENTIVO

Na realização da pesquisa, considerou-se pertinente questionar as discentes em que responderam de forma geral quais os aprendizados adquiridos, e diante disso você se sente preparado (a) para realizar uma pesquisa científica e a Professora em quais ações formativas poderiam incentivar ainda mais os estudantes a se tornarem pesquisadores (as) e quais experiências ser implementadas no curso de Pedagogia da UFCG, campus Cajazeiras-PB, para enriquecer a experiência de Iniciação Científica aos estudantes do curso de pedagogia.

Bom, as experiências que tivemos, que tive, eu acredito que para se realizar uma pesquisa científica precisa de algo a mais, precisa de um interesse a mais e de um conhecimento a mais. Então, hoje não me sinto preparada para fazer uma pesquisa científica. (Almeida)

Em relação às aprendizagens adquiridas até aqui, quando você me questiona se eu me sinto preparado para realizar pesquisa científica a partir disso, antes eu não me sentia nem um pouco. Hoje eu tenho um pouco mais de autoestima, vamos dizer assim, autoestima acadêmica para fazer pesquisa, mas ainda sim a gente ainda se sente meio temeroso, mas que se tem todas essas experiências ainda assim a gente humanamente se sente ainda um pouco temeroso, por não se sentir totalmente preparado. Mas o curso em si, ele dá muito suporte a gente, o PIBID também foi um grande suporte para isso mudou muito a minha mente, mudou muito a forma como eu pensava, a escola, a pesquisa, tudo. Então para mim realmente. As experiências que a gente passa dentro do curso, elas são fundamentais para compreender que a pesquisa científica é fundamental para a nossa formação. (Garrido)

Sim, eu me sinto preparada porque como já vim atender esse primeiro contato com essas pesquisas de campo solicitadas nos componentes curriculares e especificamente com o PIBIC, eu pude compreender a maneira teórica que se organiza os procedimentos teóricos e metodológicos, como é que se faz essa pesquisa em campo, todo o procedimento. Eu me sinto sim preparada em realizar essa pesquisa científica e seguir o ramo do magistério na educação superior. (Diniz)

É as ações formativas que nós fazemos na sala de aula o que nós fazemos durante essa pesquisa dentro das atividades da disciplina é um incentivo, e está formando mais um outro incentivo também poderia ser esse que seria também mais uma um passo na formação que seria ele realmente a campo, né com mais tempo. Porque eu vou fazer mais uma observação para você, nós temos alunos que tinha um emprego vou chamar de emprego, mas assim um trabalho de bico, que é um quebra galho como eles usam no popular que são aqueles emprego de meio expediente são aulas de reforço eh substituto nas escolas públicas e eles trabalham muitas vezes, não chega nem um salário mínimo. Então muitos quando tem oportunidade de receber uma bolsa eles abandonam esse emprego e voltam totalmente para a universidade então vivem para a pesquisa. Eles vivem aquela pesquisa pela oportunidade que foi dada, e ele se apaixonou sem envolvem e se apaixonou nós temos aí eu não vou citar que nomes mas nós temos exemplos de vários alunos da Universidade alunos que

vivenciaram a pesquisa a extensão, Como como na na sua vida estudantil e que se tornaram excelentes pesquisadores professores da Universidade hoje, Estão de volta em sua casa e em outras universidades em outros estados estão fazendo pesquisas. Então nós temos esses exemplos. a participação dos alunos do projeto de pesquisa ensino e extensão. A oferta de bolsas de pesquisa é um incentivo crucial para muitos alunos, especialmente em um contexto onde questões financeiras podem limitar o envolvimento dos estudantes com a pesquisa, os professores incentivam ainda mais os graduando a serem pesquisadores usando as ações formativas em sala de aula. (Professora)

Durante as afirmações Almeida, Garrido e Diniz eles se sentem prontos para a pesquisa, mas antes não havia essa total confiança sendo fundamental para sua formação, um fato interessante e auto estima acadêmica citado por Garrido que casa muito bem com as discussões tragas até o presente momento.

A Professora cita principalmente a questão do contexto social em que os estudantes inseridos em ter que trabalhar para sobreviver e estudar para ter um futuro promissor e quando se tem a oportunidade de ser bolsista passam a viver da pesquisa e deixam o trabalho de meio expediente de lado.

Para ilustrar essas interpretações vimos que as experiências e aprendizagens que foram adquiridas e com suportes do professores ele sentem seguros e confiantes ainda mais pesquisarem, seres bons pesquisadores pois diante da visão deles houve uma excelente formação e condução dos caminhos metodológicos a serem percorridos pela graduação. Dorgival (2020, p.44), ressalta que “na maioria das vezes, quando os alunos da graduação participam de pesquisas, eles são conduzidos a ajudar o professor a produzir conhecimento para o docente, e não que o aluno, ao pesquisar, produza a sua aprendizagem, produza o seu conhecimento e a sua autonomia como aprendiz, como pesquisador, como intelectual.” Trazendo luz a essa abordagem podemos entender que os alunos enquanto pesquisadores ajudam aos professores a produzirem pesquisa, mas eles podem ter esse professores com orientadores de suas pesquisas para que sejam algo que é seu, para que eles vivenciem esse momento crucial.

5.12 SEGUIR A CARREIRA COMO PESQUISADOR(A), E AS MANEIRAS DE PARTICIPAÇÃO DO PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM INDICANDO O PROCESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

No que se refere às falas de Almeida, Garrido e Diniz foram questionados se pretendiam seguir uma carreira como pesquisador/a, e a Professora as maneiras a participação dos alunos nos projetos de pesquisa, ensino e extensão podem trazer aprendizados significativos para os graduados

através da pesquisa e como essas aprendizagens são avaliadas pelo curso? O que indica que os estudantes estão em processo de iniciação científica?

Bom, no momento não pretendo seguir como seguir nessa área de pesquisa, por exemplo, para se tornar uma professora de universidade, no momento, mas no futuro, mais à frente, sim, pretendo fazer um mestrado, um doutorado, investir nessas áreas, mas no momento não penso. (Almeida)

Eu pretendo sim seguir carreira como pesquisadora, eu tenho essa vontade de fazer mestrado, de fazer um, doutorado, pós-doutorado, graças a tudo que eu vivi até aqui, né? Mas o futuro a Deus pertence.(Garrido)

Sim, porque eu acredito que antes de ser um professor ele precisa ser um pesquisador para que seus conhecimentos sejam atualizados, aprofundados e realmente haja esse fomento na questão teórica, metodológica, científica para que se haja uma nova produção de conhecimentos.(Diniz)

É indiscutivelmente sim, não tem nem o que discutir. No sentido de que, quanto mais os alunos participam desses projetos, eles se tornam preparados, para me incentivar a realizá-los ainda mais as pesquisas acadêmicas e é como eu avalio essas aprendizagens.

Como elas são avaliadas dentro do curso são avaliadas como positivas porque você está formando o professor e o professor pesquisador, você vai estar preparando é ele para o melhor então como essas aprendizagens são avaliadas pelo curso como excelentes, isso é importante essas aprendizagem são importantes.

A primeira coisa que a gente percebe é o aluno que ele é investigador por natureza, ele é um questionador que está sempre buscando aprender mais e quer participar. Você tem muitos alunos que chegam e começam a perguntar como é que eu faço para participar professora do projeto de pesquisa professora, como é que eu entro na extensão já no primeiro período eu tive a oportunidade de trabalhar com a turma agora do segundo período e eu ouvi, ele queria saber o que é a extensão como é professora, como é que eu faço para participar de um grupo de estudo? Mas aí isso eu tô falando dado de como eles vão se enxergando dentro da Universidade, cada um se achando lá dentro, o que indica realmente que eles estão em processo de iniciação científica, e quando eles estão engajados nesses projetos. Aí a gente diz que ele tá na pesquisa, ele tá se envolvendo. Ele tá pesquisando, ele tá participando ele nas apresentações dos relatórios. Você percebe a euforia, como é que eu diria assim o entusiasmo, a felicidade está ali apresentando os resultados daquela pesquisa a identidade dele é como se faz identidade da vida dele, fazendo aquilo ali é parte dele, e está com um professor orientador. Mas é ele que tá lá apresentando aquela empolgação. Quando você vê aquela empolgação é você diz assim, isso indica que é o estudante. Realmente eles têm um processo de iniciação científica, então na pesquisa é tudo isso vai indicar, entendeu? Não é não é uma coisa é um conjunto, né? Os fatores, né? São vários fatores. (Professora)

Nas palavras de Almeida, por enquanto não pretende seguir carreira nessa área, mas futuramente pretende fazer um mestrado e um doutorado. Já Garrido e Diniz pretendem seguir carreira como pesquisadora, pois antes de ser um docente precisa fazer parte dessa área.

E como a professora enfatiza quanto mais os alunos participam desses projetos eles se sentem ainda mais bem preparados sendo uma das melhores alternativas de se tornarem professores pesquisadores, mas antes muitos alunos eles chegam e perguntam como fazem para participar desses projetos, e como devem proceder e com o passar do anos eles se vem de uma forma excelente em pesquisar, em participar e é no olhar de cada um aluno que é notado que eles estão preparados para a pesquisa apresentando os resultados daquilo que ele se questiona, buscou dados, formou hipótese e trouxe soluções para tudo isso.

5.13 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA SER PESQUISADOR(A) NA ATUALIDADE

Por fim, trazemos as últimas contribuições acerca das entrevistas com os entrevistados Almeida, Garrido e Diniz. Foi perguntado como as dificuldades e desafios encontrados na atualidade podem afetar a trajetória dos estudantes inseridos no âmbito da pesquisa para vim a ser um pesquisador.

Bom, é como as dificuldades que enfrentamos são muitas, então eu acredito que deveria ter um suporte a mais para esses alunos que sentem essa dificuldade. Por exemplo, quem trabalha nos dois horários, manhã e tarde, e à noite precisa estudar. Então, o tempo para fazer pesquisa é que se tenha tempo para estudar, para realizar as pesquisas. Então, se não tiver esse tempo, não tem como realizar pesquisa. E quando nós precisamos trabalhar o dia todo, estudar à noite, e o tempo que temos livre é para estudar sobre a nossa graduação, para as nossas disciplinas que estão cursando. Então, eu acredito que uma dessas dificuldades é justamente essa, é a caixa do tempo, não ter tempo para sentar e estudar o que precisa ser feito. (Almeida)

Em relação às dificuldades e os desafios que a gente encontra na atualidade, que vão acabar afetando esse momento, esse processo desses estudantes para se inserir dentro da pesquisa, eu vejo sim como as problemáticas sociais. A gente percebe que as problemáticas sociais elas estão em tudo, tudo. Elas acabam limitando muito a experiência que a gente teria se conseguíssemos um bom suporte financeiro, tanto para conseguir permanecer dentro da pesquisa, para conseguir produzir, para conseguir sair em campo, conseguir realizar a sua pesquisa ali, como também ter esse tempo livre para conseguir sentar e conseguir. Produzir. Então, questões sociais eu ainda vejo como uma grande limitação pra gente, pra gente conseguir se tornar pesquisador. Ainda é muito complicado. (Garrido)

Bom, essas dificuldades e desafios, são muitas. Eu vou citar alguns exemplos, como de casos com pessoas que eu conheço. Pessoas que trabalham são ali oito horas de trabalho, como eu tinha dito. Para ser um pesquisador, tem que realmente ter tempo e dedicação. Não é meia hora de leitura, poucas horas de leitura, que você consegue realmente fazer uma pesquisa, não. Então, o primeiro desafio é a questão trabalhista, porque grande parte das pessoas que cursam a graduação, são

da classe trabalhadora. Não tem esse privilégio de realmente se dedicar apenas à questão estudantil. Então, isso torna-se um desafio, porque é uma ampla carga de responsabilidade que um PIBIC e qualquer outra atividade de pesquisa requer. E outro desafio são aquelas pessoas que são donas de casa, mães, e isso tudo interfere realmente no maior rendimento de uma realização, de uma pesquisa, extrai-se todo o conhecimento aliado e que ao longo do processo. São muitos desafios, mas eu foco nesses, são os casos que eu tenho mais conhecimento de pessoas próximas. (Diniz)

De uma forma geral os sujeitos dessa entrevista, os fatores que causam essas dificuldades são muitas principalmente voltadas às questões de ter que trabalhar e estudar marcando uma transição de se manter isso pode ser um advento que cause para não fazer uma pesquisa diante que a expansão de diversos contextos sociais são evidentes dentro das universidades no acesso ao ensino superior em que Morris et al (2022) trata que “historicamente o ensino superior é um espaço destinado às classes altas. Devido às políticas públicas de democratização de acesso, paulatinamente, esse tem deixado de ser um espaço exclusivo dessa classe.” Isso ligado intrinsecamente as oportunidades dadas aqueles que fazem das minorias da classe social que são poucas, como por exemplo ser uma mãe, dona de casa e pesquisadora como é dito por Diniz, e que assim possamos quebrar esse paradigmas e lutarmos por uma educação justa e igualitárias para todos. Esses fatos estão ligados às falas de Almeida e Garrido sobre ter tempo suficiente para estudar e trabalhar, havendo certa disparidade de controlar tudo isso.

5.14 O ENXERGAR-SE PESQUISADOR(A) E A IMPORTÂNCIA DESSA PRÁTICA, AVALIANDO AS EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES BOLSISTAS OU VOLUNTÁRIOS

Em suma podemos considerar que as avaliações da aprendizagem muitas das vezes são dadas em provas, ou em notas que os alunos obtêm portanto, Luckesi (2005) diz que “avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender.”. Entretanto podemos avaliar essa prática e através do ensinar e do aprender do aluno juntamente com seu professor é como uma relação em ver o comprometimento do estudo desenvolvido pelo estudante sendo mensurado pela sua capacidade, e que assim sejam superados tais dificuldades como principal pilar que é o aprender.

Enfim a Professora trouxe dados importantíssimos sendo de acordo com as pesquisas desenvolvidas dentro do campus, de quais maneiras o aluno pesquisador passa a enxergar as possibilidades, para ser e se tornar pesquisador e porque essa prática se torna tão importante e

também como ela avalia a experiência dos estudantes de pedagogia como bolsistas e/ou voluntários em projetos de pesquisa realizados pelos/as docentes do curso?

eu acho uma pergunta acima de qualquer maneira ele passa a enxergar eu eu posso te responder alguma coisa, mas isso é uma pergunta que eu acho que seria muito melhor para o aluno veio dizer como ele enxerga, entendeu? Tipo assim de acordo com as pesquisas envolvida dentro do campo e quais maneiras o aluno pesquisador passa a enxergar as possibilidades. Aí eu vou responder à minha maneira certo então as maneiras de quais maneiras passa a enxergar essas possibilidades é quando ele, nós passamos a discutir os projetos de pesquisa, quando nós passamos a apresentar os primeiros edital, é quando os professores começam a dizer que tá com uma projeto de pesquisa , é quando começa o próprio e também oportunizar ao aluno se inscrever para participar do projeto não é só um que se escreve, São vários, E às vezes um é selecionado outro fica como outro fica como voluntário. Como é que ele se enxerga na pesquisa. Aí ele começa a perceber que é possível aí ele vê um colega participando porque aí me permita dizer uma coisa que eu não sei se tá se encaixa dentro desse contexto e sua pergunta, mas muitas vezes os alunos eles chegam na universidade e muitas vezes eles não conseguem se enxergar capazes o suficiente de participar de pesquisa de ser monitor, participar da extensão, participar do PIBID , do PIBIC, da residência. De uma bagagem acadêmica anterior então vou deixar esse aluno que ele já até chegou lá preparado com o pé no chão que o aluno se encontra lá para o terceiro, quarto e quinto período e às vezes até mais adiante, entendeu? Então assim aí você tem que considerar tudo isso. Que é aí como ele consegue conduzir e enxergar essas possibilidades, a principal maneira é através de incentivo dos professores e da apresentação dos resultados das pesquisas quando ele participa por exemplo de um evento como nós tivemos agora, O da Semana Nacional De Pedagogia ele ver muitos alunos apresentando trabalho, entendeu? Apresentando post trabalho resumos resumos expandidos resultado das pesquisas que são realizadas aí ele começa a perceber que existe essa possibilidade, né? Então tem várias maneiras através de incentivá através do conhecimento do professor. através do conhecimento através da própria atividade na disciplina como eu que coloquei lá na no início das questões quando ele dentro da da própria disciplina, ele é ele é orientado incentivado a realizar uma pesquisa por exemplo para compreender e para entende . como está sendo desenvolvido a metodologia de ensino de história, de geografia, de ciências da Matemática, naquela escola lá da cidade dele, entendeu? Aí ele vai lá fazer essa pesquisa.

Eu avalio como excelente, pelo menos inclusive como coordenadora de pesquisa que eu estou há pouco tempo. Estou um coordenador de pesquisa aprendendo também junto com os pesquisadores e aprendendo também junto com os alunos porque nós somos eternos aprendentes. Estamos aprendendo todo dia, você aprende comigo Aprendi com você, eu aprendo com Joca que um grande pesquisador eu aprendo com Dorgival que outro pesquisador com todos os nossos colegas aprendo com os alunos que trazem algumas coisas novas e chegava falando, . Nossa, ele conseguiu descobrir isso, entendeu? e você vai aprendendo, onde a primeira coisa que deve se ter é humildade, você tem que ter humildade para saber que nós somos eternos aprendizes eu e você, eu sou professora e você aluno mas somos eternos Aprender todo mundo fazer durante toda a vida todo dia todo dia nós estamos pesquisando continuando se chama aprendendo a primeira coisa nós temos que ter humildade, Então eu avaliei a experiência desses estudantes, bolsista e voluntários,

né? Que esse projeto de pesquisa realizado que eles dão certo, como assim excelente é importantíssimo eu avalio como importante demais a experiência.

Dos alunos e aí eu junto a essa a essa pergunta, A Experiência dos Estudantes eu junto com a capacidade intelectual a responsabilidade comprometimento, né de todos esses professores que fazem a pesquisa porque é muito trabalho, trabalho assim muito são vários, né? Ele trabalha, ele não tá só como pesquisador. Ele é ele tá como professor, tá como orientador de aluno, ele tá com as disciplinas dele, né? Ele tá com ele tá com uma orientadora de monitoria, ele participa de outras atividades dentro do campo, então é planejado de aula então a experiência desse estudante é excelente maravilhosa, porque a cada dentro de uma turma de 36 alunos, você pergunta. Quem está fazendo pesquisa aqui 2 3 4 levantar a mão. Nossa é gratificante quem tá fazendo extensão. Quem participa do pibic do pibid. Quem tá na residência pedagógica, eu tô incluindo aqui tudo certo, não só a pesquisa, né? Como processo formativo,. Eu tô envolvendo todo esse processo. Então assim eu avalio como o importantíssimo como como excelente a participação da experiência deles, é desses alunos da pedagogia com bolsista ou com voluntário. É nesses projetos que são realizados pelos professores de curso e como eu disse anteriormente porque a gente vê o fruto colhidos, orque nós quando você chega na universidade e você encontra ex-alunos que estão sendo professores, sejam substitutos ou efetivos, não é, para você é um prazer, pra você ver os concursos que são realizados pelo Estado naqueles municípios nossos alunos são aprovados, né são aprovados e estão lá vão assumir como professores, Você ver isso que é fruto do ensino da pesquisa e da extensão, um só não funciona, por isso que é o tripé. (Professora)

A professora reflete sobre como os alunos começam a enxergar as possibilidades de participação em projetos de pesquisa, monitorias, e outros programas acadêmicos como o PIBID, PIBIC e a residência pedagógica. Segundo ela, isso acontece principalmente por meio de incentivos dos professores e da participação em eventos acadêmicos, onde eles podem ver outros alunos apresentando seus trabalhos e resultados de pesquisas, quando seus colegas de trabalho juntamente com os alunos observam seus colegas que estão envolvidos nesses projetos, e acreditam também que podem fazer parte dessas oportunidades que disputas pela universidade.

Muitos estudantes, ao adentrarem nas portas da universidade, não se enxergam que estão preparados e confiantes o suficiente para participar desses programas e projetos. No entanto, ao verem as possibilidades que são apresentadas, eles começam a perceber que também que tem capacidade, em que o papel dos professores, é fundamental importância, pois são eles que incentivam e orientam os alunos a participar de projetos, realizar pesquisas, e desenvolver suas habilidades como pesquisador dentro da universidade, sem conta que ela leva em consideração enquanto somos eternos aprendizes e que ela aprende todos os dias juntos dos professores, com os alunos em sala de aula, e que a principal chave para esse processo é ter humildade e o aprendizado é algo que não tem fim.

Em suas contribuições finais a sua avaliação juntamente da experiência dos graduandos que participam dos projeto de ensino, pesquisa e extensão é dado como excelente é muitíssimo importante. Mesmo com todas as responsabilidades que os professores têm, como ministrar aulas e orientar alunos, eles ainda conseguem guiar os estudantes nesses projetos e até mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por parte dos alunos, Para ela, a participação dos alunos nesses projetos é gratificante, e ela se sente realizada ao ver que ex-alunos se tornam professores e são aprovados em concursos públicos, o que é fruto do ensino, da pesquisa e da extensão, tudo ela vê com uma semente que plantou durante a graduação e vendo eles voltarem são os frutos da semente que foi plantada.

6.CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal compreender o processo formativo dos graduandos de Pedagogia do CFP/UFCG, Câmpus Cajazeiras, no desenvolvimento das habilidades necessárias para se tornarem pesquisadores. Na busca de alcançar esse objetivo, investigou-se como a universidade articula o ensino, a pesquisa e a extensão ao longo do curso de Pedagogia e como os estudantes têm sido preparados para atuar como pesquisadores ao final da graduação. Com isso, a pesquisa revelou que o curso de Pedagogia oferece uma estrutura sólida de disciplinas relacionadas à pesquisa científica, assim como nas ações formativas dentro dos próprios componentes curriculares, que embasam e incentivam a pesquisa. Há disciplinas específicas que abordam o tema mediante sua ementa curricular, tais como: Metodologia Científica e as disciplinas de Pesquisa em Educação I e II, como também a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esses componentes curriculares obtiveram boas avaliações pelos estudantes, reconhecendo a importância da iniciação científica no tempo da formação inicial para o seu desenvolvimento acadêmico.

Contudo, uma análise crítica dos dados coletados revelou algumas lacunas. Por exemplo, embora os alunos tenham acesso a programas de pesquisa, como o PIBIC e o PROPEX, muitos mencionaram a falta de um maior incentivo institucional para a pesquisa, além da escassez de recursos e apoio contínuo por parte da universidade para que os estudantes façam parte desses programas com as devidas condições de permanência. Isso aponta para uma grande limitação na formação e no incentivo de estudantes pesquisadores(as), sobretudo, com relação à integração entre teoria e prática, uma vez que o ato da pesquisa torna o(a) investigador(a) um sujeito crítico e com autonomia sobre o seu saber-fazer, dando significado às teorias vistas no decorrer da graduação.

Com isso, os principais achados desse estudo indicam que, apesar das dificuldades mencionadas pelos(as) graduandos(as), os(as) estudantes que se envolvem em projetos de pesquisa e/ou extensão conseguem desenvolver muitas competências fundamentais como pesquisadores(as) que refletem no seu perfil profissional, como a lapidação do pensamento crítico, a autonomia acadêmica e a capacidade de articular conceitos teóricos vistos na academia à realidade prática. Outro ponto relevante é que as ações de pesquisa e extensão, quando bem coordenadas, promovem uma maior conexão entre os(as) alunos(as) e a comunidade, tornando o curso mais dinâmico e socialmente relevante com o retorno social que é realizado.

Devido ao tempo de desenvolvimento do trabalho, a pesquisa apresenta algumas limitações. Tais como a amostra restrita dos(as) entrevistados(as), pois poderia ser mais estudantes, bem como a dificuldade em coletar dados mais amplos que representassem melhor a diversidade de

experiências dos(as) graduandos(as). Outro aspecto relevante foi que a pesquisa focou em um período limitado de tempo, o que restringe a análise numa perspectiva longitudinal do processo formativo ao longo de toda a graduação.

Em termos de possibilidades futuras, esta pesquisa abre espaço para um estudo mais aprofundado sobre como melhorar o incentivo à pesquisa dentro das universidades, especialmente em cursos de Pedagogia, como foi o foco desse estudo, mas que pode servir de base para os demais cursos da instituição. Indicamos que explorar formas de fortalecer as práticas de pesquisa desde os primeiros períodos seria muito interessante para fomentar o desenvolvimento de estudantes pesquisadores, ampliando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para uma formação ainda mais completa.

Esta monografia contribuiu significativamente para meu crescimento enquanto acadêmico e na formação de meu perfil profissional, pois ampliou meu conhecimento sobre o processo formativo para a pesquisa e também me permitiu vivenciar na prática os desafios e as recompensas de ser um pesquisador em formação, possibilitando-me compreender como o ensino está intrinsecamente ligado à pesquisa na universidade e os benefícios de formar profissionais a partir desse viés. Com isso, foi possível aprimorar habilidades analíticas, organizacionais e de escrita científica.

Ao se tratar da contribuição para a comunidade acadêmica, esse estudo traz uma reflexão crítica sobre o papel das universidades na formação de pesquisadores(as), propondo melhorias e ajustes que podem tornar a iniciação científica mais acessível aos estudantes. Sendo assim, essa pesquisa reforça a importância de políticas de incentivo à pesquisa e mostra como a integração entre teoria e prática podem ser um diferencial no desenvolvimento de futuros pedagogos(as) pesquisadores(as).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; ROSSATO, Maristela. **O sujeito na pesquisa qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento.** Psicologia: teoria e pesquisa, v. 33, 2018.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. / Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1990,

BALESTRO, Margarida; VIEIRA, Regina Rehbein. Aluno pesquisador: uma experiência construída. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 2, n. 3, 2000.

BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves; PACHECO, Willian Ramon de Sousa. a pesquisa como experiência formativa do docente universitário. *In*: JOCA, Alexandre Martins, SOUSA, Kassia Mota de, GUIDDOTTI, Viviane. (Organizadores). (2020). **A pesquisa na graduação: reflexões, experiências e saberes do/discente** [recurso eletrônico]. Cajazeiras: AINPGP. p. 50-62

BARZOTTO, Valdir Heitor. Os efeitos da pesquisa na graduação. Dizeres educacionais, interculturalidade e meio ambiente: conferências e palestras do Fórum Internacional de Pedagogia, edição Salamanca, 14 a 16 de outubro de 2020. 2. ed. / Organizadores: Alexandre Martins Joca, Racquel Valério Martins. Cajazeiras: AINPGP, 2021.

BRIDI, Jamily Cristina Ajub. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro.** São Paulo: Unesp, p. 13-35, 2015.
cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/históriadecajazeiras-pb, acesso em 24/10/2024 de out, às 19:18 p.m

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2017.

Cajazeiras.pb.gov.br/omunicipio.php, acesso em 24/10/2024 de out, às 19:57 p.m

CLARK, Otávio Augusto Câmara; CASTRO, Aldemar Araujo. A pesquisa. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 67-69, 2003.

DA SILVA, Juliana Paula Neri; DIAS, Luciana Campos De Oliveira. **História Da Pedagogia No Brasil: Uma Análise Do Curso De Pedagogia, Da Formação Da Identidade Do Pedagogo E Sua Práxis Na Perspectiva Da Contemporaneidade.** 2023, P. 987-1006.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, p. 139-154, 2002.

DE BRITO, Rosa Mendonça. **Breve histórico do curso de pedagogia no Brasil.** 2006.

DE MELLO, Guiomar Namó. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **Revista iberoamericana de Educación**, v. 25, p. 147-174, 2001.

DA SILVA MOREIRA, Jefferson; MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes. **Pedagogia como ciência da educação: dimensões epistemológicas e conceituais**. **Educere et Educare**, v. 16, n. 38, p. 52-72.

DICICCO-BLOOM, B.; CRABTREE, B. F. The qualitative research interview. *Medical Education*, v. 40, n. 4, p. 314-321, 2006.

FRANCO, M. A. S. *Pedagogia como ciência da educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, Gonçalves Dorgival; BARBOSA, João Paulo da Silva; PACHECO, Willyan Ramon de Souza. A pesquisa como experiência formativa do docente universitário. . *In: JOCA, Alexandre Martins, SOUSA, Kassia Mota de, GUIDDOTTI, Viviane. (Organizadores). (2020). A pesquisa na graduação: reflexões, experiências e saberes do/discente* [recurso eletrônico]. Cajazeiras: AINPGP. p.50-62

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. a pesquisa como instrumento didático e avaliativo no processo de ensino e aprendizagem. *In: JOCA, Alexandre Martins, SOUSA, Kassia Mota de, GUIDDOTTI, Viviane. (Organizadores). (2020). A pesquisa na graduação: reflexões, experiências e saberes do/discente* [recurso eletrônico]. Cajazeiras: AINPGP. p. 41-49

JOCA, Martins Alexandre; DOS SANTOS, Elzanir. desafios iniciais do fazer ser pesquisador (a): (des) encontros que fazem caminhos. *In: JOCA, Alexandre Martins, SOUSA, Kassia Mota de, GUIDDOTTI, Viviane. (Organizadores). (2020). A pesquisa na graduação: reflexões, experiências e saberes do/discente* [recurso eletrônico]. Cajazeiras: AINPGP. p.28-40

LIBÂNEO, J. C. **PEDAGOGIA E PEDAGOGOS: INQUIETAÇÕES E BUSCAS**. *Educar*, Curitiba, nº17, p. 153-176, 2001.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, p. 81-109, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. *Fazer universidade : uma proposta metodológica*. São Paulo. Cortez, 1988.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola : reelaborando conceitos e criando a prática*. 2ª edição. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LAMPERT, Ernani. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Linhas Críticas** , pág. 131-150, 2008.

MACEDO, Elizabeth; SOUSA, Clarilza Prado de. A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, p. 166-176, 2010.

MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cadernos Cedes**, v. 35, p. 15-36, 2015.

MAZZILLI, Sueli. **Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado**. Revista brasileira de política e administração da educação, v. 27, n. 2, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MORIS, Carlos Henrique Aparecido Alves et al. Distinção e classe social no acesso ao ensino superior brasileiro. **Tempo Social**, v. 34, n. 2, p. 69-91, 2022. Prefeitura Municipal de Cajazeiras, origem de Cajazeiras-PB, Cajazeiras.pb.gov; acesso em 10 de set de 2024.

PITTA, Guilherme Benjamin Brandão; CASTRO, Aldemar Araújo. A pesquisa científica. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 5, p. 243-244, 2006.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 658-675, 2017. PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Pt.wikipedia.org/wiki/Cajazeiras#Bibliografia, acesso em 24/10/2024 de out, às 19:57 p.m

SACRISTÁN, José Gimeno. **O que significa o currículo. Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, p. 16-35, 2013

SÁ-SILVA, Jackson Ronie et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.**

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico**. Revista@ ambienteeducação, v. 2, n. 1, p. 120-128, 2009.

ULHÔA, Eliana et al. A formação do aluno pesquisador. Educação & Tecnologia, v. 13, n. 2, 2011.

VIEIRA, Américo Augusto Nogueira et al. Metodologia Científica no Brasil: ensino e interdisciplinaridade. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 1, p. 237-260, 2017.

www.faculdades.inf.br/pb/cajazeiras.html, acesso em 24/10/2024 de out, às 19:18 p.m

YOUNG, Michael. **Teoria do currículo: o que é e por que é importante.** Cadernos de pesquisa, v. 44, p. 190-202, 2014.

APÊNDICE 01

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ROTEIRO DE ENTREVISTA - PERGUNTAS COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

1. Pedir para a pessoa se apresentar: (idade / Tempo de docência / Cargo que ocupa)
2. O que você pensa sobre a formação inicial de pesquisadores na graduação em pedagogia? O que você entende por iniciação científica?
3. O curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores prepara os (as) estudantes para a pesquisa acadêmica? Se sim, como?
4. Você acha que existe, por parte d@s professor@s, uma preocupação em formar @s estudantes para a pesquisa? Onde e como você percebe essa intencionalidade?
5. Quais as ações formativas existentes no curso de Pedagogia do CFP que tem como propósito principal preparar os (as) estudantes para a pesquisa acadêmica? Como você avalia a realização dessas ações?
6. As propostas existentes no PPC apresentam resultados exitosos? Quais? Como é possível identificar esses resultados?
7. Como você avalia o exercício da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão no curso? Aprende-se sobre pesquisa na extensão e no ensino? Como?
8. De qual forma a UFCG, campus Cajazeiras-PB, oferece suporte aos estudantes que desejam ingressar em atividades de pesquisa e extensão?

9. Na sua opinião, quais ações formativas poderiam incentivar ainda mais os estudantes a se tornarem pesquisadores (as)?
10. Quais melhorias poderiam ser implementadas no curso de Pedagogia da UFCG, campus Cajazeiras-PB, para enriquecer a experiência de Iniciação Científica aos estudantes do curso de pedagogia?
11. De qual maneira a participação dos alunos nos projetos de pesquisa, ensino e extensão podem trazer aprendizados significativos para os graduados através da pesquisa?
12. Como essas aprendizagens são avaliadas pelo curso? O que indica que os estudantes estão em processo de iniciação científica?
13. De acordo com as pesquisas desenvolvidas dentro do campus, de quais maneiras o aluno pesquisador passa a enxergar as possibilidades, para ser e se tornar pesquisador e porque essa prática se torna tão importante?
14. Como você avalia a experiência dos estudantes de pedagogia como bolsistas e/ou voluntários em projetos de pesquisa realizados pel@s docentes do curso?

APÊNDICE 02

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ROTEIRO DE ENTREVISTA - PERGUNTAS AOS/ÀS DISCENTES

15. Pedir para a pessoa se apresentar: (idade / Período cursado)
16. O que você sabe sobre pesquisa científica?
17. O que você entende que é preciso para ser um/uma pesquisadoras?
18. Você se vê como um/uma pesquisador/a?
19. Você acha que o curso de pedagogia contribui para a formação de futuros/as pesquisadores/as? Como?
20. Quando você chegou no curso o que você já sabia sobre pesquisa e o que você aprendeu aqui?
21. Você já teve alguma experiência com pesquisa no seu curso? Como foi?
22. Como a “Pesquisa” é discutida como princípio formativo voltado ao “tornar-se pesquisador” no curso de pedagogia do CFP, campus Cajazeiras PB?
23. Você logo de início teve algum interesse em tornar-se um aluno pesquisador ou foi se descobrindo ao longo da graduação, e como isso despertou o seu desejo pela pesquisa.
24. De forma suscinta, você poderia relatar como suas experiências formativas vivenciadas na graduação (no âmbito do que ensino, pesquisa e extensão) que contribuíram para sua formação como pesquisador/@.

25. De forma geral quais os aprendizados adquiridos, e diante disso você se sente preparado (a) para realizar uma pesquisa científica?
26. Você pretende seguir uma carreira como pesquisador/a? Por quê?
27. Como as dificuldades e desafios encontrados na atualidade podem afetar a trajetória dos estudantes inseridos no âmbito da pesquisa para vir a ser um pesquisador?

ANEXO 01

METODOLOGIA CIENTÍFICA – CR: 04 – CH: 60

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

EMENTA: Tipos e modalidades de conhecimento. Caracterização do conhecimento científico. Métodos e regras da ciência. Organização, estruturação e normalização do trabalho científico.

OBJETIVOS - possibilitar aos alunos conhecimento acerca dos diversos tipos de conhecimentos e dos elementos que caracterizam o conhecimento científico; - reconhecer métodos e as regras do fazer científico; - favorecer aprendizagens sobre a elaboração de trabalhos acadêmicos e seus modos de apresentação: fichamento, resumo, síntese e resenha, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEHL, Antonio Astor; TATIM, Denise Carvalho. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FREIRE, P. 18. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

FURLAN, V. I. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

LAKATOS, E. M. MARCONI, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Maria Helena. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHASSOT, 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987 _____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ANEXO 02

PESQUISA EM EDUCAÇÃO I – CR: 04 – CH: 60

PRÉ-REQUISITO: nenhum

EMENTA: Fundamentos epistemológicos da pesquisa. Educação e Pesquisa. Tipos e abordagens de pesquisa. Construção do objeto e elaboração do projeto de pesquisa. Instrumentos de coleta, processamento e análise de dados. Relação: pesquisa, ensino e extensão.

OBJETIVOS - possibilitar aos alunos conhecimentos relacionados à pesquisa em educação que propiciem a compreensão dos problemas da educação brasileira; - apresentar e discutir os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa; - analisar a relação entre ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Manuel. 3. ed. João Pessoa: A UNIÃO, 1994.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Campinas: Alínea, 2001.

GIL, A. C. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOURA, M. L. S. de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patrícia Ann. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

TRIVIÑOS, A.N.S. São Paulo: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. E. D. A. de (org.). Campinas: Papirus, 2001. (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola; v. 14).

FAZENDA, I. São Paulo: Cortez, 1991. LUDKE, M. e ANDRÉ, M. São Paulo: EPU, 1986

ANEXO 03

PESQUISA EM EDUCAÇÃO II – CR: 04 – CH: 60

PRÉ-REQUISITO: Pesquisa em Educação I

EMENTA: Revisão do projeto de pesquisa. Realização da pesquisa de campo. Tabulação dos dados. Análise das informações coletadas.

OBJETIVOS - acompanhar a realização da pesquisa de campo; - orientar a tabulação e análise dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIZZOTTI, 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 14).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. 2. ed.rev. e atual. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.).Petrópolis: Vozes, 1994.

THIOLLENT, M. 5. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997. _____. Metodologia da pesquisa educacional. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCHE, J. C. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 20002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquista. 2.ed. atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

ANEXO 04

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA) – CR: 10 – CH: 150

PRÉ-REQUISITO: Todos os componentes

EMENTA: Sistematização final dos resultados da pesquisa. Conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

OBJETIVO - proporcionar a elaboração do TCC. 73 - apresentar os resultados do trabalho conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGDAM, R.; BIKLEN, S. Portugal: Porto, 1991.

MOREIRA, Antônio Flávio et all. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. E. D. A. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p.37-45. _____. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

GOLDENBERG, M. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SPINK, M. J. (Org.) São Paulo: Cortez, 1999.